

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXII /// Março 2017 /// publicação mensal /// Grátis

02

AUTONOMIZAÇÃO FORTES PERANTE AS ADVERSIDADES

Para marcar a celebração do Dia Internacional da Mulher, o VM foi conhecer dois equipamentos especialmente dedicados às mulheres. Uma casa abrigo para mulheres vítimas de violência e um centro de apoio à vida que recebe jovens mães sem retaguarda familiar.



Novas tecnologias têm de ser instrumentais

14

Em Macedo de Cavaleiros, Silva Peneda alertou para as consequências sociais das novas tecnologias e para o valor das soluções de proximidade

04 MÉRTOLA

Cuidados de saúde
prestados em casa

Misericórdia de Mértola leva cuidados de enfermagem a mais de 100 utentes do seu serviço de apoio domiciliário.

08 VENDA DO PINHEIRO

Voluntários são
'netos de muitas avós'

O grupo de voluntariado jovem da Misericórdia de Venda do Pinheiro tem 16 raparigas e rapazes entre os 13 e 19 anos.

15 AZINHAGA

Crianças inspiram idosos
a encontrar felicidade

Qual o segredo para ser feliz? Na Misericórdia da Azinhaga, os idosos perguntaram a resposta aos mais jovens.

16 CNES

Reforçar o setor
da economia social

Está em curso o primeiro congresso nacional de economia social para reforçar a presença do setor na sociedade.



PRYOG
TECHNOLOGIES

CONTACTE-NOS
www.pryog.eu
info@pryog.eu

KLIMS

Sistema de Informação
de Gestão Laboratorial

Consultoria em
Sistemas de Gestão
NP-EN ISO 15189
ISO/IEC 17025

Análises Clínicas
Genética

Agro-alimentar
Indústria



**INOVAÇÃO
E RIGOR**

IDEIAS
DINAMICAS



Minimizar o isolamento dos idosos

Programa da Misericórdia de Odemira visa minimizar o isolamento social da população idosa de duas freguesias do maior concelho do país

TEXTO **CARLOS PINTO**

Odemira O concelho de Odemira tem mais de 1720 quilómetros quadrados. É o maior de Portugal, com as praias mais lindas do país e um interior serrano cheio de pontos de interesse. Mas por aqui encontramos também dezenas de pequenos montes ou aldeias separadas por vários quilómetros dos principais aglomerados. E são igualmente muitos os idosos que vivem isolados, sem família por perto e com poucos contactos de vizinhança. Uma realidade que a Santa Casa da Misericórdia de Odemira preten-

de contrariar com o programa Afetos, criado em Março de 2015 com o objetivo de minimizar o isolamento social na população mais idosa.

“A ideia é promover o convívio e trazer os idosos das suas casas para participarem em atividades que envolvam a comunidade que reside nas nossas respostas sociais, no sentido de quebrar barreiras de contacto”, explica ao VM o provedor Francisco Ganhão no exterior do lar de Nossa Senhora da Visitação, em Odemira, a poucos minutos de mais uma iniciativa do programa. Desta feita, os idosos (e não só) participantes no programa irão assinalar o Dia Internacional das Florestas (21 de Março) com a plantação de algumas árvores no jardim da instituição, seguindo-se um lanche-convívio com animação musical.

O programa Afetos surgiu há dois anos, inspirado numa iniciativa do género dinamizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A

primeira fase foi passada porta-a-porta, com a aplicação de questionários durante visitas domiciliárias a idosos. “Quisemos tentar compreender um pouco as necessidades dos nossos idosos, o nível de isolamento, a sua realidade social, económica e familiar, os seus gostos e interesses... Para depois tentar, numa outra fase, avançar para algumas atividades que pudessem melhorar a sua qualidade de vida e aumentar a sua interação social”, adianta a socióloga Raquel Mendes, uma das responsáveis pelo projeto.

De acordo com Raquel Mendes, “da parte dos participantes há uma grande abertura [para o programa] e isso notou-se logo na fase das visitas domiciliárias. Na maioria dos casos, éramos muito bem recebidas e notava-se que da parte dos idosos há uma grande carência de companhia, de conversa... Além da aplicação do questionário, aquele momento também era de conversa e distração. O balanço tem sido

positivo ao nível dos participantes”, observa Raquel Mendes.

O programa Afetos tem vindo a ser implementado nas freguesias de São Salvador/Santa Maria (Odemira) e Boavista dos Pinheiros, tendo também já chegado, ainda que pontualmente, às freguesias de Colos e Vale de Santiago. Através deste projeto são dinamizadas atividades como a do passado dia 21 de Março, assim como tardes de animação musical, espetáculos de teatro, passeios ou mesmo a confeção de folares em forno de lenha, iniciativa que será repetida durante a Páscoa 2017.

“Os idosos gostam deste convívio, até porque muitas vezes encontram pessoas que há algum tempo não viam. E assim também mostramos que a Misericórdia de Odemira está cá para os apoiar no que for necessário”, conclui o provedor desta Santa Casa alentejana, Francisco Ganhão. **VM**

Resgatar memórias com imagens

Vila do Bispo As rugas de um rosto são reflexo de um tempo que já passou mas que se mantém vivo dentro de nós. Partindo desse pressuposto, a Misericórdia de Vila do Bispo resgatou as memórias dos utentes dos lares e centros de dia num projeto fotográfico da autoria de Telmo Antunes.



Ainda longe de estar concluído, este projeto culminará numa exposição que será apresentada aos familiares dos utentes numa festa dedicada à família a realizar-se no início do verão. O objetivo da iniciativa, segundo o provedor Armindo Vicente, é “proporcionar novas vivências e desafios aos idosos e aproximar os familiares e a comunidade da instituição”.

A colaboração iniciada em novembro de 2016 resultou, até ao momento, em mais de 30 retratos de idosos com idades compreendidas entre os 70 e 90 anos de idade.

Em todas as imagens, o olhar ganha vida nos sulcos vincados do rosto graças a uma técnica fotográfica que faz sobressair as sombras e contrastes da imagem. “Eu foco-me muito no olhar porque este transmite mais de um milhão de palavras. Aquele olhar diz-nos que devemos aproveitar ao máximo cada dia e que a vida é uma passagem rápida”, explicou Telmo Antunes.

Na maior parte dos casos, os protagonistas dos retratos são homens do campo que nunca se imaginaram a posar como modelos num estúdio fotográfico improvisado no lar de idosos.

O resultado final foi tão surpreendente para os modelos como para os familiares dos utentes. “Os idosos ficaram encantados e algumas pessoas vieram dizer-me que nunca tinham olhado tão profundamente nos olhos do pai”, contou ao VM o jovem provedor da Santa Casa. O modelo em questão tem uns olhos azuis vibrantes emoldurados por um rosto onde sobressai a boina tradicional de pescador, profissão que o acompanhou toda a vida.

Enquanto no terreno os idosos fazem fila para serem fotografados por Telmo Antunes, nas redes sociais as visualizações das fotografias e do vídeo promocional do projeto “Rosto com Histórias” multiplicam-se diariamente e refletem o impacto do projeto na comunidade.  

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Fundão Academia de Música e Dança na Holanda

Quatro alunos da Academia de Música e Dança da Santa Casa da Misericórdia do Fundão marcaram presença no Internacional Chambermusic Festival, na cidade holandesa de Haia, entre 22 e 26 de março. Paula Galhano, responsável do departamento de cordas da Academia, acredita que esta foi uma ação “enriquecedora por permitir aos alunos a descoberta de novas abordagens na execução e audição de obras”.



Montemor-o-Velho Uma manhã bem passada nas termas

Um grupo de 25 alunos da Seniormor, universidade sénior da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho, viveu, no dia 8 de março, uma manhã diferente. Em parceria, a Santa Casa e o Palace Hotel & SPA - Termas do Bicanho, em Soure, permitiu ao grupo de idosos desfrutar das diferentes comodidades proporcionadas pela unidade hoteleira. Esta iniciativa inseriu-se no programa Seniores em Movimento, apoiado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, que visa o envelhecimento ativo.

Crato Exposição para assinalar dia do pai

A Casa Museu Padre Belo, da Santa Casa da Misericórdia do Crato, organizou, entre os dias 5 e 31 de março, a exposição “São José, o mais feliz dos mortais”. Esta iniciativa decorreu no âmbito das celebrações do dia do pai, que se assinala a 19 de março. A exposição convidou os seus visitantes à observação de obras e à leitura de textos que relatam a vida e a iconografia de São José.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

150

O governo vai destinar 150 milhões de euros, através do Portugal 2020, para as instituições do setor social que tenham projetos de inovação social. Esta verba pode ser canalizada através de programas direcionados para a gestão das organizações, apoio mediante impacto social, etc.

490

A Santa Casa da Misericórdia de Alenquer está a celebrar 490 anos de existência com um programa repleto de atividades que vai marcar todo o ano de 2017.

1500

Mais de 1500 famílias participaram no projeto Nutriciência, da Universidade do Porto e da UMP, com vista a melhorar hábitos alimentares.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt


Estratégia de afetos

O envelhecimento como preocupação central da nossa atividade é hoje consensualmente aceite e assumido. E é também cada vez mais evidente para todos que é urgente e fundamental encontrar novas respostas e soluções.

Daí que seja imprescindível estabelecer parcerias com universidades, empresas e outros atores sociais para melhor perceber e enquadrar o envelhecimento em todas as suas dimensões. Desta forma, podemos investigar, inovar e pôr as novas tecnologias ao serviço desta causa com ganhos evidentes nos mais variados domínios.

Se é claro que inovação e tecnologia são fundamentais para se repensar o envelhecimento, é para mim muito claro também que necessitamos de falar dos afetos sob pena de construirmos soluções eventualmente eficientes mas desumanizadas.

É por isso importante apostar de forma decisiva no voluntariado. Há muito trabalho feito, há muitos e bons exemplos, mas temos de fazer mais, temos que fazer melhor e procurar outros caminhos para respondermos às novas necessidades.

Só com um voluntariado, enquanto estratégia de afetos, daremos sentido e dimensão humana às soluções que formos encontrando e ensaiando. 

É claro que necessitamos de falar dos afetos sob pena de construirmos soluções eventualmente eficientes mas desumanizadas

Vila Nova de Gaia Farmácia com imagem renovada

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia renovou a imagem da sua farmácia. A reinauguração do espaço aconteceu no dia 24 de março. Segundo nota da instituição, esta ação visou a melhoria das condições do espaço na ótica da comunicação com o cliente, permitindo aumentar a área de exposição de produtos e, desta forma, potenciar a diversidade da oferta. A farmácia da Misericórdia presta o seu serviço à comunidade há 86 anos, tendo sido fundada no ano de 1931.



Nordeste Desfile marca chegada da primavera

A Misericórdia de Nordeste assinalou a chegada da primavera com um desfile protagonizado por utentes das respostas sociais dedicadas à terceira idade. Segundo nota da instituição, o evento teve lugar no Centro de Atividades Culturais e Recreativas da Salga e os utentes participaram na ação “vestidos a preceito e a rigor e com alegria estampada no rosto. A tarde foi muito animada, entusiasmando quem participou e a vasta plateia que assistiu” e terminou com a entrega dos galardões aos vencedores.



Cuidados de enfermagem prestados em casa dos idosos

Misericórdia de Mértola leva cuidados de enfermagem a mais de uma centena de utentes do seu serviço de apoio domiciliário

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola Passa pouco das 10 da manhã e Fernando Gusmão, 85 anos, ainda não pregou olho. A noite foi passada em frente ao computador, a jogar xadrez, na solidão da sua casa à entrada de Mértola, no distrito de Beja. Viúvo há cinco anos, este antigo funcionário bancário não consegue alterar os hábitos noctívagos, dormindo de dia para depois passar as noites em claro, seja ao computador ou a ler. E é “desnoitado” que recebe a visita da enfermeira Viviana Ribeiro (e do VM), que nessa manhã lhe vai recolher sangue para análises clínicas.

“Outra vez nisto, senhor Gusmão?”, questiona num misto de ternura e censura. “Vou acabar com isto, que não faz nada bem. Fica

descansada”, responde de imediato o octogenário a sorrir, enquanto começa a tirar o casaco e a dobrar a manga da camisa. Nessa altura já Viviana está de seringa na mão, preparada para lhe retirar sangue, operação que demora poucos segundos. Depois seguirá de imediato para o laboratório da vila, que está quase a fechar portas, para deixar as amostras. Mas não sai sem antes medir a tensão arterial de Fernando Gusmão e deixar-lhe alguns conselhos. “E agora vá para a cama, que são horas de descansar”, diz na despedida, em jeito de ordem.

Fernando Gusmão sofre de depressão e é um dos 115 utentes apoiados pelo serviço de enfermagem do serviço de apoio domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia de Mértola. Um serviço inovador e que aposta, essencialmente, na prevenção.

“Esta iniciativa previne hospitalizações, previne entradas em lar... E o objetivo era mesmo esse: controlar as doenças crónicas e a polimedicação”, explica Viviana Ribeiro. “Ou seja, não estamos à espera que haja um problema para intervir. Conseguimos prevenir problemas. E os

Para o provedor, a prestação de cuidados de enfermagem através do apoio domiciliário é um instrumento precioso no combate ao isolamento



Saúde O serviço de enfermagem do apoio domiciliário da Misericórdia de Mértola chegou ao terreno em finais de 2014

utentes têm recebido isto muito bem. Só o estar lá, explicar como está a glicémia ou os resultados das análises, já os deixa muito satisfeitos”, acrescenta a enfermeira, de 31 anos, que é a responsável no terreno pelo serviço.

“Ela faz o que for preciso... Recolhe sangue, mede a tensão, dá vacinas, conversa comigo. É muito bom e assim escuso de ir ao centro de saúde”, confirma Fernando Gusmão.

APOIO FUNDAMENTAL

O serviço de enfermagem do apoio domiciliário da Misericórdia de Mértola chegou ao terreno em finais de 2014 para prestar melhores cuidados de saúde àqueles são apoiados diariamente pela instituição. Uma aposta justificada pelo facto deste ser um concelho com quase 1280 quilómetros quadrados e onde muitos idosos vivem isolados.

“É um serviço que pelas características que a população tem é de facto importante e fundamental. Sobre tudo por ter uma parte educativa”, sublinha José Alberto Rosa, provedor da Misericórdia de Mértola. “Pretendemos que este

[serviço] seja uma mais-valia para a população idosa do concelho e que melhore, diferencie e particularize os cuidados na área da saúde mais próxima de quem necessita”, acrescenta Alice Romão, diretora técnica do SAD.

Reforçar o acompanhamento do estado de saúde do utente em articulação com os serviços de saúde, despistar precocemente sinais e sintomas de doença, acompanhar o plano terapêutico do utente (de forma a reduzir a polimedicação) e prevenir doenças crónicas estão, assim, entre os objetivos estabelecidos para o serviço de enfermagem do SAD da Misericórdia de Mértola. Isto além de prestar os cuidados podológicos que não possam ser assegurados pelo Serviço Nacional de Saúde ou apoiar na reabilitação motora e/ou funcional dos utentes que dela necessitam.

“Tirei a especialidade de reabilitação e a minha intervenção também tem a ver muito com a parte reabilitativa, seja após cirurgias, seja após um AVC ou em doentes com demência”, explica a enfermeira Viviana Ribeiro já fora do carro onde todos os dias percorre dezenas de quilómetros. Estamos agora na pequena aldeia de Diogo Martins, a quase 25 quilómetros de Mértola e onde não vivem mais que 50 pessoas. É aí que irá assistir Felismina Godinho, 81 anos, ainda a recuperar de uma cirurgia à perna esquerda, que fraturou.

Segue-se uma bateria de pequenos exercícios motores para Felismina. Ora deitada na cama, ora em pé. E no final, uns passitos até à cozinha com o apoio do andarilho. “Andarilho, perna doente, perna boa... Andarilho, perna doente, perna boa... Isso mesmo, está a ir muito bem, só mais um bocadinho”, diz Viviana durante a pequena caminhada. “Custa muito, dói-me, mas noto que depois fico melhor. Tenho gostado muito”, revela a idosa já em repouso na sua cama depois de meia hora de exercício.

Viviana só voltará a Diogo Martins (e à casa de Felismina Godinho) na semana seguinte. Até lá esta idosa será apoiada nos exercícios de recuperação pela nora Cândida, que também trabalha no SAD e recebe as instruções da enfermeira sobre o que fazer nos dias seguintes. E esta é outra das vantagens deste serviço de enfermagem: a estreita ligação que existe entre a enfermeira e todas as auxiliares do apoio domiciliário. Porque muitas vezes são estas que controlam a tensão arterial e o índice de glicémia ou que alertam a enfermeira para os sintomas de alguns utentes.

“Assim evitamos que muitos idosos tenham de ir ao centro de saúde de Mértola e, eventualmente, serem encaminhados para as urgências em Castro Verde ou Beja”, esclarece Viviana Ribeiro.

Tudo isto faz deste “simples” serviço de enfermagem um instrumento precioso no combate ao isolamento. Uma grande vitória para a Misericórdia de Mértola e não só. “Sabemos que a população idosa necessita bastante dos cuidados de saúde. E somente assegurando um apoio reforçado nesta área conseguimos promover uma maior qualidade de vida aos nossos utentes”, vinca Alice Romão. “E assim também combatemos a interioridade”, remata o provedor da Santa Casa de Mértola, José Alberto Rosa. **VM**

Vila Verde Dia do pai celebrado em festa

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde assinalou o dia do pai, celebrado a 19 de março, pelas suas diferentes respostas sociais. Ao longo de cinco dias, foram promovidas diversas ações que trouxeram os pais ao infantário da instituição e nas unidades de cuidados continuados e nos lares de idosos a data foi celebrada com uma missa em honra de São José. “Foi uma semana em cheio e agradeço a todos pela presença”, referiu, em nota da Misericórdia, o provedor Bento Moraes.



Bragança Flores para celebrar o dia da mulher

Os utentes do lar de idosos da Misericórdia de Bragança distribuíram, no dia 8 de março, flores por todas as mulheres daquela resposta social. As utentes, auxiliares e técnicas da estrutura residencial receberam a oferta para assinalar o Dia Internacional da Mulher. “Um gesto simples mas que marcou a diferença neste dia tão especial, dedicado a pessoas especiais”, refere nota da instituição. As flores foram confeccionadas por estagiários de educação social e gerontologia e apoio dos próprios utentes.

Voluntariado jovem é uma mais-valia

Golegã A Misericórdia da Golegã recebeu um grupo de jovens, proveniente do projeto de voluntariado universitário Missão País. De 7 a 10 de fevereiro, os 15 voluntários conviveram com os utentes das respostas sociais da Santa Casa. Esta foi mais uma das diversas ações de voluntariado jovem que a Misericórdia recebe anualmente.

Divididos em grupos, os jovens, de várias universidades do país, proporcionaram momentos de convívio aos utentes do Lar Rodrigo da Cunha Franco, do centro de dia, do centro de férias e do centro de acolhimento temporário de emergência para idosos. Em conjunto desenvolveram diferentes atividades lúdicas: tertúlias de poesia, jogos tradicionais e trabalhos manuais.


Fernanda Oliveira, que assume a coordenação dos projetos de voluntariado nas várias respostas da Misericórdia, reconhece que o voluntariado com jovens é uma mais-valia para a Santa Casa e os seus utentes: “Tenho a perceção de que o voluntariado com jovens é uma mais-valia, pois promove troca de experiências entre gerações, sobretudo com os idosos”.

Até ao fim deste ano letivo, a Misericórdia vai receber mais quatro jovens adolescentes, provenientes de um curso tecnológico de informática e este intercâmbio é visto com agrado pela responsável. “A Golegã é um meio pequeno, as escolas sabem que estamos abertos à comunidade”, referiu Fernanda Oliveira, acrescentando ainda que “os jovens vêm para a Misericórdia ganhar competências práticas, ajudam na preparação dos nossos eventos e ainda dão umas aulas de informática aos utentes”.

Outro dos projetos de voluntariado que acontecem todos os anos na Santa Casa, a “Horta Biológica”, leva as crianças do pré-escolar ao acompanhamento das suas próprias plantações. Esta ação termina, no fim de cada ano letivo, com um almoço que junta crianças e utentes da Misericórdia, no qual se comem os vegetais antes plantados.

Estas ações são, para a coordenadora do voluntariado, de um valor fundamental: “estas experiências de convivência são as mais importantes para as pessoas porque são as que nunca mais se esquecem”. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



A paz e a estabilidade internacionais não podem ser fundadas sobre um falso sentido de segurança, sobre a ameaça de uma destruição recíproca ou de total aniquilamento, sobre a simples manutenção de um equilíbrio de poder

Papa Francisco

Numa mensagem divulgada a propósito de uma conferência da ONU sobre armas nucleares



Não vale a pena fingir que hoje é um dia feliz

Donald Tusk

*Presidente do Conselho Europeu
Depois de receber carta com notificação formal do Brexit*



Vejo com bons olhos a associação da Santa Casa da Misericórdia e de outras instituições da área social à Caixa Económica Montepio Geral

José Vieira da Silva

*Ministro do Trabalho e Segurança Social
Sobre a possibilidade da Santa Casa de Lisboa no capital da Caixa Económica Montepio Geral*

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vale de Cambra



VALE DE CAMBRA CAMINHADA NO DIA DA MULHER

Um pouco por todo o país, as Misericórdias promoveram atividades variadas com objetivo de celebrar o Dia Mundial da Mulher. Em Vale de Cambra, utentes e colaboradoras da estrutura residencial para pessoas idosas e do centro de dia assinalaram a efeméride, segundo nota enviada, “com uma caminhada revigorante pelo parque da cidade”. “Foi um momento de convívio e muito boa disposição”, refere o comunicado da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra. Recorde-se que o Dia Mundial da Mulher, celebrado a 8 de março, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) e visa lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres.

O CASO

Congresso insular na Praia da Vitória

Ilhas As Misericórdias dos Açores e Madeira reúnem-se, entre os dias 2 a 4 de junho, na cidade de Praia da Vitória, para debater o tema “Misericórdia(s) & Modernidade”. O Presidente da República já aceitou o convite feito pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, em nome das Santas Casas das ilhas.

O 14.º congresso insular contará com as participações de Manuel de Lemos, presidente da UMP, Maria de Belém, Pedro Santana Lopes, Tomás Correia e Vítor Melícias. Está também prevista a presença do bispo de Angra e ilhas dos Açores, D. João Evangelista Lavrador.

Esta é a primeira vez que o congresso insular se realizará na Praia da Vitória, ilha Terceira, e os temas a marcar o debate vão ser, entre outros, economia social, cuidados continuados integrados, sustentabilidade, emergência social e combate à violência e a importância do patri-

mónio ao serviço da comunidade.

O tema da economia social, que abrirá a discussão, vai ter a intervenção de Maria de Belém, anterior presidente da assembleia-geral da UMP. A discussão sobre a temática dos cuidados continuados integrados, que será abordada na sessão da tarde do primeiro dia, vai contar com

a moderação do padre Vítor Melícias, presidente emérito da UMP.

Para além da discussão dos temas que estão na ordem do dia das Misericórdias, a iniciativa irá contar com visitas a alguns pontos de relevo turístico e religioso da ilha. Por isso, a programação do evento contempla visitas guiadas às cidades da Praia de Vitória e de Angra do Heroísmo, com passagens pelos miradouros do Facho e da Serra do Cume e pelo museu do vinho.

O programa deste congresso termina no domingo, dia 4 de junho, com uma celebração eucarística de louvor ao Divino Espírito Santo, que se realizará na Igreja de Santo Cristo das Misericórdias, na comemoração do tradicional Domingo de Bodo do Espírito Santo.

Para mais informações sobre este 14.º congresso insular das Misericórdias dos Açores e da Madeira, consultar o site da UMP (www.ump.pt).

Para além da discussão dos temas que estão na ordem do dia das Misericórdias, estão previstas visitas a alguns pontos turísticos da ilha

EM AÇÃO



Restauro Trabalhos incidiram sobre o retábulo do altar-mor e a azulejaria que cobre o templo

Património que importa valorizar



Evoramonte A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Evoramonte foi recentemente sujeita a um vasto programa de conservação e restauro. Coordenada pela instituição e levada a cabo pela empresa Junqueira'220, a empreitada de restauro deste edifício do século XVI incidiu sobre o retábulo setecentista do altar-mor e a azulejaria que cobre todo o templo quinhentista.

Em declarações ao Voz das Misericórdias, o historiador Hugo Guerreiro afirmou que o tratamento do retábulo abrangeu a conservação e restauro das talhas, de modo a assegurar a sua estabilidade estrutural, físico-química e artística. A intervenção teve como base a eliminação dos fatores de degradação, a consolidação e reforço da estrutura fortemente debilitada, devido a ataque xilófago (térmita e caruncho), fixação e limpeza das policromias.

“Foi objetivo geral do restauro melhorar a leitura do conjunto, nomeadamente através da reconstrução de alguns elementos de talha em falta e reintegração das lacunas da policromia e dos novos elementos entalhados”, disse.

Durante a intervenção de conservação e restauro, contou ainda o historiador, foi encontrada uma pintura mural que deveria ser a pintura original da igreja quinhentista, com motivos geométricos e vegetais. “Também esta foi sujeita a uma pequena intervenção de consolidação e fixação, de modo a preservar as pinturas encontradas.”

Hugo Guerreiro deu também conta de que “todo o interior da igreja está revestido de azulejos figurados de cor azul e branca do século XVIII, obra da Oficina de Oliveira Bernardes, exceto o arco triunfal que é constituído por azulejaria policroma do século XIX. Os painéis da nave retratam as obras de misericórdia espirituais e corporais e as da capela-mor episódios bíblicos do Antigo e Novo Testamento.”

“A paróquia e a Misericórdia de Evoramonte têm desenvolvido nos últimos 10 anos um vasto programa de conservação e restauro no património religioso local que importa valorizar e reconhecer. Estão ambas de parabéns. Evoramonte está mais rica”, concluiu.  

Missão continente Alimentação saudável em conferência

A Missão Continente organizou, a 28 de março na Fundação Champalimaud, a conferência “Portugal Saudável - Alimentação e Estilo de Vida”. O debate discutiu a importância de uma alimentação e estilos de vida saudáveis. Minnie Freudenthal, médica e palestrante, especializada em áreas como a nutrição e a neurociência, foi a oradora principal desta iniciativa que contou com a participação do diretor-geral da Saúde, Francisco George, e do secretário de Estado da Agricultura e da Alimentação, Luís Medeiros Vieira.



Castelo Branco Via Sacra para assinalar quaresma

A Igreja da Graça, da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco recebeu, no dia 26 de março, a Via Sacra que retratou o percurso de Jesus, depois de crucificado. O evento contou com a presença dos diferentes párocos da cidade de Castelo Branco. As cerimónias tiveram o apoio do município, do agrupamento de escuteiros, do clube motard local “Tuku Tuku”, da PSP e da banda filarmónica albicastrense. Esta celebração serviu para a Santa Casa assinalar, como habitualmente, o período da quaresma.



Voluntários são ‘netos de muitas avós’

O grupo de voluntariado jovem da Misericórdia de Venda do Pinheiro conta com 16 raparigas e rapazes, com idades entre os 13 e 19 anos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Venda do Pinheiro Quem acha que os jovens de hoje são motivados por ‘likes’ e não se levantam do sofá para ajudar o próximo, não conhece os voluntários da Misericórdia de Venda do Pinheiro. O grupo de 16 raparigas e rapazes, com idades compreendidas entre os 13 e 19 anos, dedica alguns dias de férias, no Verão, a levar os utentes do lar e centro de dia à praia.

Durante o período escolar, a participação está condicionada pelos horários das aulas e datas dos testes mas nas pausas letivas os jovens canalizam grande parte da sua energia a



proporcionar momentos de lazer e bem-estar aos idosos que adotaram como avós.

“Nós somos netos de muitas avós”, dizem-nos João Beato. “Cada vez que lá vamos eles dizem-nos: anda cá dar um beijinho à avó”. O jovem de 17 anos é dos mais assíduos nas colónias de férias e durante os meses de verão raramente falta aos passeios e idas à praia. Ajuda a transportar geleiras e guarda-sóis e quando necessário carrega idosos com mobilidade reduzida nos braços. “O ano passado chegámos a levar um senhor de cadeira de rodas à água”, conta satisfeito.

João Beato é um dos membros fundadores do grupo reativado em 2011 pela animadora sociocultural, Joana Fernandes, e duas colegas da instituição. Sentia uma enorme vontade de “ajudar alguém da terra” e quando o projeto Juvecórdia foi apresentado na sua escola nem pensou duas vezes. Inscreveu-se de imediato e desde então participou em tantas atividades que lhes perdeu a conta: angariações de fundos, recolhas de alimentos, eventos (festival da sopa, santos populares, etc.) dinamizados junto da comunidade e passeios com os utentes.

Juecórdia Projeto de voluntariado jovem da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro foi reativado em 2011

Em contrapartida, a Santa Casa promove ações de formação, acampamentos, semanas dedicadas a desportos radicais, idas ao cinema, museus e teatro com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências sociais, de organização e trabalho em equipa. “É importante motivar os jovens para um estilo de vida mais saudável e para uma perspetiva social mais ampla e dinâmica. O projeto ajuda-os a cultivar o espírito de solidariedade e a dar o seu tempo em prol dos outros”, justifica a provedora Filomena Rodrigues.



Apesar dos feitios e interesses divergirem entre uns e outros, a vontade de ajudar o próximo e de colaborar com a comunidade faz com que João, Tatiana, Bruna, Tânia, Pedro e Margarida entrem pela porta do auditório da Santa Casa na tarde de 15 de março, às 18 horas. A rotina será repetida nas quartas-feiras seguintes para ensaiar uma peça de teatro sobre bullying, que irão apresentar em escolas do concelho e numa mostra social, em maio.

A coordenar o ensaio, Joana Fernandes observa que os jovens estão mais “empenhados e responsáveis” desde que entraram para o grupo. Propõem iniciativas, sensibilizam os colegas de escola para a importância do voluntariado e alguns descobrem a sua vocação profissional na interação com as diferentes respostas sociais de apoio à infância e terceira idade.

A mais jovem do grupo, Margarida Figueiredo, revelou desde muito nova vontade de acompanhar a mãe – responsável pelo voluntariado sénior da Santa Casa – nas angariações de fundos e outras atividades da instituição. Os que a conhecem desde pequena apreciam o seu “espírito de entreajuda” mas foi preciso aguardar pela data do 12º aniversário – idade mínima para ser admitida na Juvecórdia, mediante autorização dos pais – para poder formalizar a sua adesão ao grupo. Um ano depois, tem convicções firmes sobre aquele que poderá ser o seu papel na sociedade: “gosto de ajudar as pessoas, faz-me sentir feliz”.

Os que já fazem planos para entrar na universidade valorizam a capacidade de gestão de tempo adquirida no grupo de voluntariado jovem da Santa Casa. Com desenvoltura, Tatiana Costa conjuga os verbos trabalhar, estudar e voluntariar na mesma frase sem se atrapalhar. A jovem de 17 anos explica como faz a gestão do tempo: marca tudo na agenda e define prioridades. “Quando uma pessoa está ocupada aproveita melhor o tempo”, conclui.

“Os jovens de hoje estão muito entregues a eles próprios e nós funcionamos como uma instituição que, além da família e da escola, os ajuda a estabelecer prioridades. Aqui podem ter o primeiro contacto com o mundo do trabalho, sem a responsabilidade de um trabalhador”, constata a responsável pelo recrutamento e formação dos jovens, Manuela Figueiredo.

A aprendizagem da vida continua fora da escola para João, Tatiana, Bruna, Tânia, Pedro e Margarida. Alguns podem dizer que aqui ganharam amigos para a vida e conheceram pessoas que jamais esquecerão – a Dona Rosa, a Dona Felismina ou o Senhor Agostinho do centro de dia – mas uma coisa é certa: “aprendemos a ser pessoas melhores”.  

Combater a solidão com voluntariado



Beja De manhã uma ou outra ida à mercearia mais próxima, de vez em quando uma passagem pelo centro de saúde ou pelo banco. As horas que sobram são depois passadas entre as quatro paredes de casa, sem ter com quem falar e a televisão como única distração. É esta a rotina de muitos idosos (e não só) na cidade de Beja, num quadro de solidão que a Santa Casa da Misericórdia local pretende contrariar com a iniciativa “Ao encontro de um amigo”. Um projeto tão simples quanto inovador, em que o grande objetivo é fazer companhia àqueles que vivem sozinhos.

“Queremos ir a casa das pessoas para lhes dar tempo. Vamos conversar, pô-los a falar com os seus familiares – que vivem muitas vezes imigrados – através do Skype ou equivalente, levá-los a passear, ajudá-los em atividades fora das suas casas e partilhar vivências. Tudo com um objetivo global de promover o seu bem-estar físico e mental e numa estratégia de combate à solidão”, resume o provedor da Misericórdia de Beja, João Paulo Ramôa.

O projeto está ainda em fase de preparação, mas pode chegar “ao terreno” até aos primeiros dias de Abril. A ideia é, através do contributo de voluntários, combater a solidão que muitos idosos sentem no dia-a-dia. Tudo para fazer com que se sintam confortáveis, seguros e acompanhados nas suas próprias habitações antes de uma eventual institucionalização.

“O público-alvo são todos os idosos que vivem no concelho de Beja, cidade ou freguesias rurais, e serão todos o que vivem sozinhos em casa, com pouca ou nenhuma retaguarda familiar”, explica o provedor, que logo acrescenta: “E não há lugar a qualquer pagamento, pois entre amigos a amizade não se paga”.

Para João Paulo Ramôa, este tipo de projetos, que valorizam mais as pessoas e menos o betão, são cada vez mais necessários num tempo em que o número de idosos a viver sozinhos está a aumentar.

“Vamos ter de ir encontrando soluções para minorar as consequências” desta situação, argumenta, sustentando que a inversão da pirâmide etária nas sociedades modernas vai colocar a todos – setor social e não só – “problemas bem diferentes dos que até aqui temos confrontado”. “E a solidão é um deles. Talvez até o principal”, conclui.  

TEXTO **CARLOS PINTO**

Call to Action Angariação de fundos em debate

A nona edição do Seminário Call to Action reúne especialistas em angariação de fundos, no dia 21 de abril, na Fundação Calouste Gulbenkian. O evento apresenta casos de angariações de fundos de sucesso, realizados em Portugal e no estrangeiro, como casos de crowdfunding apoiados em estratégias digitais, campanhas de angariação de fundos de grandes montantes ou parcerias de sucesso com empresas. Na presente edição, a avaliação de impacto, em termos de fidelização de doadores, será outro dos temas em agenda.



SR Faro Equipa eleita para um novo mandato

As Misericórdias do Algarve elegeram os membros do Secretariado Regional (SR) de Faro no dia 11 de março. O novo Secretariado Regional constituído por Rui Ginjeira, secretário da Misericórdia de Monchique, e Armindo Vicente, provedor de Vila do Bispo, será presidido por Patrícia Seromenho, provedora de Albufeira. Segundo nota informativa, os membros eleitos pelas 15 Santas Casas presentes comprometem-se a “dar voz a todas as Misericórdias da região, num verdadeiro trabalho de equipa”.



Pedaços de histórias são preciosidades de outrora

Projeto da Misericórdia de Alpalhão visa dar voz aos idosos e mostrar que as suas memórias são histórias que merecem ser contadas

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alpalhão “Por vezes são verdadeiras preciosidades as memórias que encontramos nas histórias de vida dos nossos utentes, e dar-lhes voz é mostrar que apesar da idade e de estarem institucionalizados ainda têm muito para dar”.

É desta forma que Lídia Rolim, diretora da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão, descreve a génese do projeto que a instituição abraçou para este ano e que pretende ser, inclusive, uma ponte de ligação entre os seus utentes e as suas famílias através do recurso às novas tecnologias e às redes sociais.

“Conta-me como foi” consiste na criação de vídeos para dar oportunidade aos utentes de contar as suas histórias, através de relatos e do reviver de memórias, que vão também ao encontro do que é a história e as tradições de Alpalhão.

Neste momento a instituição tem três vídeos publicados no âmbito deste projeto, um por cada mês do ano, e todos foram (e vão continuar a ser) feitos com o carinho e dedicação que as memórias de uma vida merecem.

Lídia Rolim, que é também a mentora deste projeto, explica que a ideia começou a surgir há cerca de um ano. “Celebrámos o Mês da Família com a publicação de um vídeo direcionado às

famílias, em que os nossos utentes falavam sobre o que era para eles a família. Para nossa surpresa, o vídeo foi um sucesso, com um feedback muito positivo por parte das famílias que gostaram bastante a ideia”, recorda. A partir daí foram surgindo outras ideias para vídeos, e graças a isso a instituição percebeu que havia de facto grande potencial nesta ideia e que estava a ter resultados muito positivos.

“Percebemos que o facebook era uma ferramenta espetacular para de alguma forma colocarmos as famílias mais próximas, e decidimos que iríamos passar a utilizá-la precisamente com esse propósito e surgiu então a ideia de fazer disto um projeto para 2017. Queremos mostrar, aos filhos e netos, os seus pais e avós, os seus familiares, que apesar de estarem institucionalizados ainda têm muito para dar e muito para nos ensinar”, atesta a diretora, que reconhece ainda que através destes vídeos temos também a oportunidade de mostrar um pouco do trabalho desenvolvido com os utentes.

Lídia Rolim refere ainda que já antes se fazia na instituição um trabalho de reminiscência, mas este ano “decidimos focar-nos em algo que fosse diferente e diferenciador, e que ao mesmo tempo nos permitisse dar continuidade ao que já fazíamos, aproveitando toda a riqueza de vida que os nossos utentes têm, dando-lhes a oportunidade de contar histórias, recordar momentos de outros tempos e trabalhar na memória”, realça, congratulando-se por todo o carinho que têm recebido por parte das famílias, que fazem partilha dos vídeos e que comentam sempre de forma elogiosa.

“Reparámos que a interação entre as famílias se tornou mais frequente, os filhos ligam aos pais para falar sobre os vídeos, o que tem sido fantástico para a autoestima dos nossos utentes, que sentem que lhes é dada mais atenção e até se tornaram mais participativos porque se tornou importante para eles aparecer no facebook”, garante.

Para dar vida a este projeto, Lídia conta com a ajuda de Rui Canatário, um jovem formado em jornalismo que, de forma totalmente voluntária, tem colaborado na recolha das imagens e é o responsável pela edição dos vídeos.

Para Rui Canatário estar envolvido neste projeto tem sido “muito gratificante” pois “é fantástico ver o entusiasmo e a forma genuína como eles recordam outros tempos e contam as suas histórias”, destaca o jovem que diz ainda ser um desafio “colocá-los a falar para a câmara, porque é algo que os intimida, mas que tem corrido muito bem e agora já gostam”, conta.

Para a Misericórdia de Alpalhão este é um bom exemplo de como as novas tecnologias podem estreitar laços entre idosos e familiares. **VM**

Projeto da Misericórdia de Alpalhão visa mostrar também que as memórias dos idosos são uma parte importante da história local

Ribeira Grande Procissão é importante legado cultural

A Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande promoveu, mais uma vez, a tradicional procissão do Senhor de Santo Cristo dos Terceiros. A cerimónia, habitual na Ribeira Grande, aconteceu no primeiro domingo da quaresma, dia 5 de março, e foi presidida pelo padre Vítor Melícias. Em nota divulgada, a Misericórdia defendeu a importância de “preservar esta procissão quaresmal que constitui um importante legado de um património cultural imaterial que valoriza a cidade da Ribeira Grande e os Açores”.



Évora Postais alusivos às sete obras corporais

A Santa Casa de Évora lançou recentemente uma coleção de postais alusiva às sete obras de misericórdia corporais. As imagens que ilustram os postais reproduzem esculturas executadas em pasta de moldar pelos utentes do Lar Nossa Senhora da Visitação. Esta coleção está disponível para compra na Igreja da Misericórdia e no Recolhimento Ramalho Baralhona, mediante o valor simbólico de quatro euros. De forma a alargar o público-alvo, a Santa Casa disponibiliza ainda coleções de postais legendadas em francês e inglês.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 21 ANOS

DEIXA A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



GESTÃO IMÓVEIS **NOVO**

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
na contabilidade

UNIDADES DE SAÚDE

ORDENADOS

Caixa Geral de
Aposentações, Segurança
social, Declaração
mensal/anual, Relatório
Único

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CAT)

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

PROCESSOS CLÍNICOS

SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores

ASSOCIADOS / IRMÃOS
IPSS

PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA

CONTROLO DE PRESENCAS



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tser@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



SOFTWARE
IPSS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



espaço pinheiro
Loja Digital

Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espacospinheiro.pt

Contactos:

Telefone: 219 663 570

E-mail: comercial@espacopinheiro.pt



Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros



Arquivo



Escrita



Pequenos Equipamentos e Consumíveis



Consumíveis Informáticos



Calculadoras



Impressoras / Multifunções
(Aquisição ou Aluguer)



Projetores



Destruidoras de Papel

Protocolo J. Flório e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

TECNOLOGIA LED

- ▶ Poupança até 90%
- ▶ Longa Duração de Vida
- ▶ Não Emite Radiações IV/UV
- ▶ Não Contém Mercúrio (Hg)
- ▶ Potência Máxima Instantânea



poupa
até
90%

Ajudamos a reduzir a fatura de energia e tornar as Misericórdias mais eficientes!



Contacte-nos:

232 968 811 | www.j-florido.pt | info@j-florido.pt
Centro Comercial Flórida | 3430-039 Carregal do Sal



FLORIDA



7W



50W




Management
System
ISO 9001:2008
www.tuv.com
ID: 9109524439

FLORIDA

J. FLÓRIDO

Comércio Internacional, Lda





**Um banco que fortalece
a economia social
faz toda a diferença.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto.
Visite um dos nossos balcões,
ou contacte o 707 10 26 26
(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00)
Mais informações em **www.montepio.pt**

FRASES



As Misericórdias têm gozado de uma ímpar durabilidade, porque têm sabido preservar três pilares: identidade, história e ação. Nunca percamos a nossa identidade, o vigor e o compromisso de praticar as obras da misericórdia.

Vítor Melícias
presidente honorário da UMP



Somos instituições com muito futuro, porque as Misericórdias têm sempre, ao longo da sua história, seguido de perto os problemas das comunidades.

Manuel de Lemos
presidente do Secretariado Nacional da UMP



Inovação é condição maior da sobrevivência

Seminário sobre novos desafios em Macedo de Cavaleiros reuniu Maria de Belém Roseira, Vítor Melícias, José Silva Peneda e Manuel de Lemos

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Macedo de Cavaleiros Evolução tecnológica, tendências demográficas, desemprego, pobreza e doença mental vão marcar o futuro próximo das Misericórdias. Estes foram os principais desafios apontados por José Silva Peneda e

Maria de Belém Roseira no seminário que, a 18 de março, assinalou o 90º aniversário da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros.

“As desigualdades, a demografia e a pobreza vão condicionar a atividade das Misericórdias e exigir novos métodos e práticas na busca de soluções para servir melhor aqueles que precisam”, sustentou Silva Peneda, presidente da Mesa da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). E se há conceito que o universo das Misericórdias conhece (e pratica) é a inovação: “nessas instituições, a inovação foi funcionando como a energia funciona no corpo humano

e foi e continuará a ser a condição maior da sobrevivência”.

Face à revolução tecnológica que tem tornado “a velocidade e a escala como pedras angulares do século XXI”, Silva Peneda alerta para as consequências sociais. “As novas tecnologias devem ser instrumentais, mas não devemos massificar o atendimento, a relação pessoal. Temos de ter cuidado com a realidade social, que exige muitas vezes soluções locais de proximidade.”

A população com 65 anos ou mais passou de 16% no início do século para quase 20% em 2011. “Esta evolução societária conduz a uma grande carência de suportes formais e vai ter um impacto crescente nas despesas com a saúde e apoio social, porque a partir dos 65 anos, a taxa de dependência aumenta exponencialmente”, referiu Silva Peneda.

Na opinião de Maria de Belém Roseira, é preciso “uma ação permanente” para prevenir os principais flagelos do presente: desemprego, doença e isolamento. “A saúde das pessoas depende mais das condições sociais e económicas do meio onde se inserem do que do sistema de saúde. Assim, mais pobreza e menos qualificação determinam mais doença e mais grave.”

FRASES



As novas tecnologias devem ser instrumentais, mas não devemos massificar o atendimento, a relação pessoal. Temos de ter cuidado com a realidade social, que exige muitas vezes soluções locais de proximidade.

José Silva Peneda
presidente da Mesa
da Assembleia Geral da UMP



A saúde das pessoas depende mais das condições sociais e económicas do meio onde se inserem do que do sistema de saúde. Assim, mais pobreza e menos qualificação determinam mais doença e mais grave.

Maria de Belém Roseira
antiga presidente da Mesa
da Assembleia Geral da UMP

Por isso, a ex-ministra da Saúde propõe a “estratégia RPR: Reparar, prevenir e reinserir”. “Reparar porque as pessoas têm aflição e é preciso acudir; depois, é preciso atuar no sentido de prevenir esses problemas e reinserir as pessoas”. “No século XXI, não basta acudir aos problemas. É preciso prevenir e reinserir, o que implica uma ação integrada, transversal e adaptada a cada realidade local”, sublinhou.


A doença mental – que servirá de mote ao Dia Mundial da Saúde – inspira uma enorme preocupação a Maria de Belém. “O desemprego provoca uma profunda desestruturação social e é uma agravante do ponto de vista da doença mental. O que evita que a situação seja pior é a capacidade que ainda existe de mitigar as consequências da saúde mental (sobretudo da depressão) através das redes de pertença e amparo, sejam elas sociais ou familiares.”

Entre 2010 e 2014, o concelho de Macedo de Cavaleiros perdeu 4,6% da população, o desemprego subiu, a pobreza e a privação severa aumentaram, o que determinou “outras consequências, designadamente a retenção ou abandono nos diferentes graus de ensino”. “A Santa Casa de Macedo de Cavaleiros é inovadora na questão da prevenção do abandono escolar. Temos de capacitar os nossos jovens e não deixá-los ficar para trás e, também, temos de qualificar os mais velhos”, destacou a antiga presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP.

Também presente naquela sessão, o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, quis apenas deixar “um pensamento e uma mensagem” aos que assistiram a este seminário dedicado aos novos desafios das Santas Casas: “as Misericórdias têm gozado de uma ímpar durabilidade, porque têm sabido preservar três pilares: identidade, história e ação. “Nunca percamos a nossa identidade, o vigor e o compromisso de praticar as obras da misericórdia”, concluiu.

Já o presidente do Secretariado Nacional da UMP encara o porvir com confiança: “somos instituições com muito futuro, porque as Misericórdias têm sempre, ao longo da sua história, seguido de perto os problemas das comunidades”. Manuel de Lemos dá o exemplo da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros, onde graças à economia social e ao empreendedorismo se conseguiu “alcançar recursos próprios”.

Também Silva Peneda considerou que a Santa Casa de Macedo “inovou desde logo pela forma como gere os seus próprios recursos, pelo aproveitamento inteligente das propriedades de Chacim, Cortiços e Lombo que tem contribuído para uma situação financeira equilibrada e para o consumo dos seus utentes”.

Fundada em 15 de março de 1927, a Santa Casa de Macedo de Cavaleiros é liderada há 44 anos por Castanheira Pinto, o que o torna no provedor mais antigo do distrito de Bragança. “A única aspiração que tenho é a remodelação total do lar, orçada num milhão de euros e que aguarda a candidatura ao Norte 2020”, revelou. A longevidade da instituição que dirige vem de “muito trabalho e muito bem-fazer”, mas “o grande desafio é a luta pelo bem-estar das pessoas, porque ainda há muita pobreza encoberta”. 

Crianças inspiram idosos a encontrar felicidade



Partilha Troca de experiências entre gerações culminou na visualização de um filme sobre a iniciativa

Qual o segredo para ser feliz? Na Misericórdia da Azinhaga e para marcar o Dia da Felicidade, os idosos foram à procura da resposta

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Azinhaga No Dia Internacional da Felicidade, a Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga tentou encontrar resposta para uma questão que nos acompanha desde sempre: o segredo para ser feliz. Com a ajuda das crianças do jardim-de-infância local, os idosos do centro de dia passearam e foram aos baloiços, jogaram raquetes, marcaram golos e multiplicaram sorrisos. Missão cumprida.

Para dar início à empreitada, o psicólogo e a técnica de reabilitação psicomotora da Santa Casa decidiram visitar o Jardim de Infância e Escola Básica Augusto do Souto Barreiros e recolher testemunhos dos verdadeiros especialistas na matéria: os mestres da brincadeira.

Quando perguntaram às crianças se eram felizes a resposta foi um sim categórico e um aceno de cabeça. E qual o segredo para esse estado de alma? “Estar com os amigos e as pessoas de quem gostamos. Passear. Brincar. Dar abraços. Dançar e cantar”.

A resposta não ficou por aqui uma vez que foram lançadas inúmeras sugestões para fazer os adultos mais felizes no dia-a-dia. “Passear e


ir aos baloiços, brincar aos legos, jogar raquetes e jogar à bola”. Foi então altura de colocar os conselhos em prática e comprovar a eficácia destas recomendações com uns adultos bem maduros: os utentes do centro de dia.

O desafio foi concretizado por 10 homens e mulheres na casa dos setenta e oitenta, que surpreenderam pela agilidade e boa disposição em todas as atividades propostas.

Aventuraram-se com as raquetes no campo de ténis da localidade, construíram torres de lego e não desistiram enquanto não marcaram golos na baliza do adversário. As senhoras mais vaidosas não se inibiram de enfeitar os cabelos com flores enquanto passearam pela vila.

Para o psicólogo Ricardo Santos, que acompanha regularmente os 19 utentes do centro de dia, a maior surpresa foi ver os rostos de felicidade dos utentes que “aos oitenta e muitos anos andaram pela primeira vez de escorrega”.

O técnico da instituição valorizou igualmente a troca de experiências entre as duas gerações, que culminou na visualização do filme produzido na sequência desta iniciativa, a 21 de março. “As crianças ficaram surpreendidas ao ver os idosos fazer as atividades sugeridas por eles”.

A Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga, no concelho da Golegã, foi criada em 1572 e apoia diariamente cerca de 580 pessoas. Entre outras iniciativas que marcam a sua atuação no terreno, promove nas suas instalações aulas de yoga para a comunidade. 

Crianças ganharam ‘casa nova’ em Celorico

Com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, a Misericórdia de Celorico de Basto renovou jardim-de-infância que agora acolhe 67 crianças

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Celorico de Basto O último 21 de março foi dia de festa para os miúdos, e não só, da Misericórdia de S. Bento de Arnoia - Celorico de Basto: foi esta a data da inauguração oficial do “novo” jardim-de-infância, que há muito tempo aguardava por dias melhores e foi completamente remodelado. “Um sonho”, conforme sublinha a provedora, Maria da Graça da Mota, tornado realidade graças ao apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), criado pela Santa Casa de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Segundo a provedora, não é possível comparar o “antes e o depois” da realidade do jardim-de-infância: “era uma casa muito antiga, com mais de cem anos, cujas últimas intervenções datavam dos anos 90”, altura em que o edifício passou a acolher esta resposta social de apoio à infância. “Foi um grande sacrifício, endividamo-nos bastante, mas conseguimos”, remata. As obras foram orçadas em quase 240 mil euros, sendo 192 mil comparticipados pelo FRDL.

Convidados não faltaram e a festa foi prestigiada pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, o presidente da Câmara de Celorico, Joaquim Mota e Silva, Inês Dentinho, representante do Fundo da Rainha D. Leonor, e José Silveira, pro-



Resposta social Jardim-de-infância renovado acolhe 42 crianças na creche e 25 em pré-escolar

vedor da Misericórdia de Amarante e membro do Secretariado Nacional da UMP.

Na tarde soalheira e primaveril que se fazia sentir todos os presentes se juntaram no parque infantil anexo ao edifício, onde se ouviram as intervenções e o solene do momento foi eternizado, tendo os convidados, acompanhados da provedora, plantado duas árvores de camélias, a flor representativa de Celorico.

Mas depois de descerrada a placa comemorativa da inauguração, o que todos queriam

mesmo era conhecer a “casa nova”, seguindo-se a visita aos dois pisos do imóvel. Este reflete muito ainda as características de uma construção rural, mantendo e valorizando o aspeto bucólico porém, simultaneamente, adaptando-se às condições exigidas para o conforto e segurança das crianças.

É numa das salas das crianças, entre miúdos a brincar, que falámos com Inês Dentinho, que ressalta a sua satisfação com mais este projeto apoiado pelo Fundo Rainha D. Leonor. Sendo

Celorico de Basto tão afastado da capital, “este é um belíssimo exemplo da vontade de que as verbas do mesmo sejam aplicadas por todo o país, fora de Lisboa”.

Entre o subir e descer de escadas, ouvimos também a diretora geral da Misericórdia, Cláudia Dimitre: “As obras permitiram-nos acolher quase 70 crianças, 42 delas na creche e 25 em pré-escolar”, conta-nos, enquanto apresenta uma sala especialmente dedicada a acolher crianças que estejam doentes. Apesar das ampliações, as vagas estão já quase todas ocupadas, sendo a grande procura dos pais atribuída, na opinião de Cláudia Dimitre, ao horário alargado de atendimento às crianças praticado pela Misericórdia, que também só fecha uma semana por ano, algo importante num concelho muito rural, onde os pais entram muito cedo ao trabalho e nem sempre conseguem planear as férias em períodos.

E os mais pequenos, que dizem? Afinal são eles o motivo principal de tudo. Eugénia Moreira, diretora do jardim-de-infância, explica-nos como as obras afetaram o dia-a-dia dos pequenos: “Não foi fácil, estivemos abrigados no centro paroquial por 8 meses. Muitas crianças tinham memórias das antigas instalações e quando retornaram ficaram mesmo muito admiradas, não acreditavam que estavam no mesmo sítio de antes. Todos gostaram bastante”.

Já em fim de festa houve ainda oportunidade de ouvir o autarca Joaquim Silva, que fez questão de reconhecer o bom trabalho desenvolvido pela Misericórdia de Celorico de Basto. 📸

Congresso para reforçar economia social

Congresso Nacional da Economia Social está a decorrer com sessões temáticas descentralizadas e está prevista uma sessão final em novembro

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Congresso Está em curso o primeiro Congresso Nacional da Economia Social. O arranque foi em Lisboa no dia 17 de fevereiro com uma sessão temática dedicada à conta satélite de economia social. A próxima, sobre o relacionamento com o Estado, está marcada para 18 de abril na Póvoa de Varzim. A iniciativa surge no âmbito do Conselho Nacional da Economia Social (CNES).

Ao longo do ano vão decorrer quatro sessões temáticas descentralizadas e uma final em Lisboa, marcada para novembro. A terceira sessão temática vai ser em Mangualde (maio/junho) onde o debate será sobre novos conceitos e modelos de organização e de governança da economia social. A quarta e última será em Évora (setembro/outubro) com enfoque na intercooperação, sustentabilidade, desenvolvimento e criação de emprego.

O encontro do dia 18 de abril, a decorrer no Espaço Agros, terá como tema principal “a economia social e o relacionamento com o Estado” e a sessão de abertura será presidida pela secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim.

O presidente do CES, António Correia de Campos, já confirmou a sua presença com uma conferência dedicada ao tema “o CES como órgão constitucional de consulta e concertação social. Da participação dos agentes económicos e sociais nas decisões políticas em matérias socioeconómicas do diálogo entre governo, parceiros sociais e restantes representantes da sociedade civil”.

Segundo informação oficial, o objetivo deste primeiro congresso nacional é reforçar o setor da economia social no plano institucional, legal e organizacional promovendo o reforço do seu papel na economia e na sociedade portuguesa. Além disso, visa promover e aprofundar um debate alargado em torno de temas nacionais e internacionais relevantes para a economia social

portuguesa e para as entidades que a integram.

Por último, a comissão organizadora deste evento (composta por representantes de diversas famílias da economia social) pretende também formular, sob forma de declaração comum, um conjunto de recomendações que, no respeito da diversidade, contribuam para uma melhoria qualitativa da representatividade do sector da economia social perante os poderes públicos, a sociedade em geral e, em particular, as instâncias de concertação social.

Para mais informações sobre o evento em geral e sobre a segunda sessão temática a decorrer no próximo dia 18 de abril na Póvoa de Varzim, consultar o site do Congresso Nacional de Economia Social em <http://cnes.org.pt/congresso2017>. 📸



A NOVA MoliCare Premium Slip.



A nova gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

Guimarães Festival de música na quadra pascal

Guimarães tem mais um motivo de visita entre os dias 2 e 16 de Abril com a segunda edição do Festival de Música Religiosa que proporciona ao público onze concertos, duas conferências e uma exposição itinerante. O festival é promovido através de uma parceria entre município, Sociedade Musical de Guimarães e Santa Casa da Misericórdia local, que segundo a provedora Noémia Carneiro, está "de corpo e alma" nesta iniciativa que este ano também conta com a participação da Arquidiocese de Braga.



Póvoa de Lanhoso Cortejo em honra do padroeiro

A Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso participou, no passado dia 12 de março, no cortejo etnográfico das festas de São José, o santo padroeiro daquela localidade. O cortejo etnográfico assinalou as comemorações do centenário do Hospital António Lopes. Esta foi mais uma das atividades das festas de Terras da Maria da Fonte que, entre os dias 11 e 19 de março, proporcionaram momentos religiosos, atividades desportivas, música, exposições, artesanato e uma feira de gastronomia.



Património é elo de ligação ao território

No âmbito das celebrações dos seus 490 anos, a Misericórdia de Alenquer inaugurou no dia 25 de Março um núcleo museológico

TEXTO **FILIPE MENDES**

Alenquer A Santa Casa da Misericórdia de Alenquer inaugurou, no dia 25 de Março, um núcleo museológico que pretende ser mais que um mero repositório de peças: trata-se de um espaço de sociabilidade para potenciar a troca de ideias e promover a aprendizagem e a cultura, aproximando, ao mesmo tempo, a comunidade, inculcando-lhe um sentimento de pertença.

Ao nosso jornal, Luís Rema, vice-provedor da instituição, explica que este "Espaço Memória e Arquivo Histórico", implementado no primeiro Convento Franciscano de Portugal - datado de 1222 - fala a linguagem da contemporaneidade.

"Mais importante do que as peças que temos aqui reunidas é aquilo que se possa a vir a ter porque este é um espaço que nos permite acolher as coisas do hoje e que farão a memória do futuro imediato", declarou o também ex-vereador da Cultura da Câmara de Alenquer.

O acervo deste núcleo é constituído, na sua maioria, por materiais que se encontravam em edifícios da Misericórdia e a principal vocação é estudar, documentar, conservar e divulgar as coleções que detém, mantendo as suas portas abertas à visitação.

"Todo este património estava disperso. Agora, há um local para o colocarmos", afirmou

Luís Rema, dizendo que todo o trabalho de conceção deste espaço foi feito com recursos da própria instituição.

O núcleo, cujo projeto começou a ser estruturado há cerca de três anos, divide-se em três salas que, antes da construção do novo lar de idosos, serviam de lavandaria da instituição. Logo à entrada, o visitante é confrontado com imagens ligadas ao culto católico e alfaías litúrgicas, resgatadas para uma nova vida de uma arrecadação da Igreja Matriz, propriedade da Misericórdia.

Depois de um trabalho de restauro, estas peças foram devolvidas à fruição da comunidade que as pode agora apreciar em conjunto com painéis representativos da Via Sacra, doados à instituição.

Em termos documentais, este núcleo museológico ostenta o Primeiro Compromisso da Misericórdia de Alenquer, datado de 1516 e, numa outra sala interior, está reunido o acervo documental que servirá, também, de "espaço de estudo" para quem manifestar intenção de consultar estes arquivos.

O núcleo museológico foi inaugurado no âmbito dos 490 anos da Misericórdia de Alenquer, que se assinala este ano, com diversas iniciativas

O núcleo museológico assinala ainda o percurso dos 490 anos desta Misericórdia, que se assinala este ano, com um conjunto vasto de iniciativas, colocando em relevo algumas peças que pertenciam ao antigo hospital.

Falar do projeto da Misericórdia de Alenquer é falar de história e de património, mas, acima de tudo, é falar de pessoas. Daí o esforço que a atual Mesa Administrativa, que tomou posse há sete anos, está a fazer para transformar a instituição num espaço de modernidade, suavizando os traços austeros do antigo Convento.

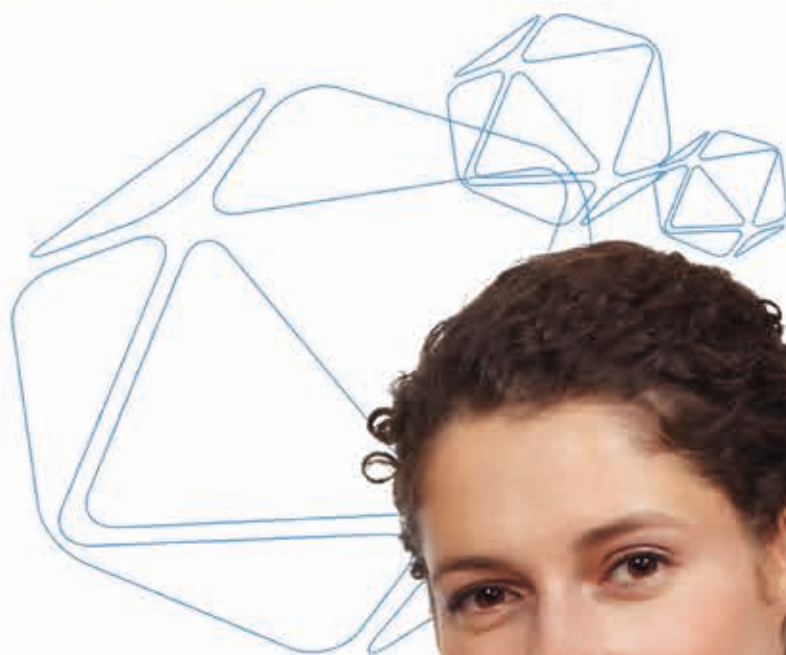
"Num concelho despovoado que vive o drama do envelhecimento da população e da saída para o exterior de toda uma geração de jovens, é necessário definir estratégias que contrariem esta tendência e que se estendam a todos os setores da sociedade e onde a Misericórdia pode também servir de polo agregador", afirma Luís Rema.

Neste sentido, o património pode claramente servir de elo de ligação ao território e de elemento estruturante de uma estratégia de desenvolvimento local que alia preservação e história ao futuro.

Fundada em 1527, no reinado de D. João III, por D. Leonor (considerada à época a rainha mais rica de toda a Europa) insere-se esta Instituição na lista das mais antigas das cerca de quatrocentas Misericórdias de Portugal. Para celebrar os 490 anos estão programadas diversas atividades ao longo do ano. Para além da inauguração de um novo lar de idosos, agendada para outubro, estão previstas quatro conferências e ações variadas com os utentes e suas famílias. **VM**



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



Almada Misericórdia ajuda pais e mães a ganhar competências para a parentalidade

Aptidões para a função parental

Almada O Farol e o Espaço Maié são dois projetos de apoio à parentalidade promovidos pela Santa Casa da Misericórdia de Almada no Centro Comunitário Pia II. Ambos ajudam os pais e as mães a ganharem as competências necessárias para o desempenho da sua função parental.

Pedro Ferreira, psicólogo responsável, explicou como se processa o apoio da Misericórdia: “O projeto Farol sinaliza as famílias e inicialmente trabalha a autoestima dos casais para depois abordar temas mais concretos como a importância de saber brincar com uma criança, passando ainda pelas temáticas da adolescência ou da educação sexual”. O responsável adianta que este é um espaço de partilha: “O projeto conta com 20 sessões anuais. Este ano temos 13 inscrições, o que tem o lado bom das pessoas se identificarem com os problemas dos outros e deixarem de pensar que aquele obstáculo é só seu”.

O Espaço Maié presta apoio psicossocial a adolescentes grávidas e jovens mães, acompanhando-as até que a criança tenha, pelo menos, um ano e meio de idade. “Agora temos 3 casos. O programa recebe jovens grávidas em situação de risco, a partir dos 13 anos, e ajuda-as a ganharem competências para o seu papel de mães”, frisou Pedro Ferreira.

Para além de diferentes formações para a aquisição de competência na vida quotidiana, como técnicas de massagem para bebés, as jovens participam em estágios de educação de infância, guiados pelas educadoras da Misericórdia.

Esta prática é, segundo Pedro Ferreira, decisiva: “As jovens adoram o estágio com as crianças das nossas respostas. Ali adquirem, em conjunto com as educadoras de infância, técnicas que depois aplicam em casa com os seus filhos”. Mas há mais: “temos um ateliê de costura, uma atividade que gera muito entusiasmo, onde as jovens produzem roupas para os seus bebés”. O psicólogo acredita que o trabalho realizado junto da comunidade tem produzido efeitos positivos: “Em 2012 houve um grande aumento de jovens grávidas. Este ano temos só 3 casos, o que é muito bom”. **UM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**

Coimbra Apagar luzes para cuidar do planeta

A Misericórdia de Coimbra desligou as luzes do museu, Colégio de São Caetano e Colégio da Sapiência, no dia 25 de março, no âmbito de uma iniciativa ambiental promovida em centenas de países pela World Wide Fund For Nature. Na nota enviada, a Santa Casa refere a sua preocupação em promover “diariamente medidas de poupança de energia e combate às alterações climáticas”. Todos os anos, indivíduos e comunidades são convidados a desligar as luzes durante a “Hora do Planeta” para mostrar apoio a ações ambientalmente sustentáveis.



Pernes Procissão em honra do Senhor dos Passos

A Santa Casa da Misericórdia de Pernes celebrou, entre os dias 25 e 26 de março, a secular procissão em honra do Senhor dos Passos. A agenda de cerimónias abriu, na noite de 25 de março, com a Procissão dos Penitentes. A celebração teve início na igreja da Misericórdia. A romaria do Senhor dos Passos, que no dia 26 encerrou as celebrações religiosas, foi antecedida pela Procissão de Nossa Senhora das Dores e uma celebração eucarística que teve lugar, desta feita, na igreja matriz de Pernes.



Vimeiro cumpre sonho e inaugurar de idosos

A povoação do Vimeiro, em Alcobaça, já dispõe de uma estrutura residencial para idosos, com a inauguração do lar da Misericórdia

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Vimeiro A população do Vimeiro, no concelho de Alcobaça, saiu à rua, no passado dia 19 de março, para se juntar à festa da Santa Casa da Misericórdia que, nesse dia, inaugurou o Lar de São Sebastião, com capacidade para acolher 19 utentes. Cumpriu-se, assim, um sonho antigo da instituição que não dispunha de qualquer estrutura residencial para idosos.

A concretização desta ambição representou um investimento de cerca de 700 mil euros, que não contou com qualquer apoio estatal, como frisou o provedor, Miguel Macedo, durante a

cerimónia de inauguração. Visivelmente emocionado, neste “dia de alegria” o dirigente não esqueceu aqueles que permitiram que o lar fosse hoje uma realidade, nomeadamente a Câmara de Alcobaça, que apoiou com 100 mil, um utente do lar que fez um donativo “generoso” e o Fundo Social Rainha Dona Leonor (FRDL), o “grande suporte financeiro” do projeto, com um financiamento de 240 mil euros.

“Era impensável que nós em Lisboa, tendo dinheiro proveniente dos jogos, não atendêssemos a esta pretensão, mais do que justa, do Vimeiro”, afirmou Inês Dentinho, gestora daquele fundo, que realçou a “total disponibilidade” da irmandade do Vimeiro para atender às exigências que impuseram para apoiar a obra. Assim, o jardim que separa as instalações do lar e a creche da Misericórdia foi “rasgado”, permitindo que o espaço de lazer dos menos novos fique ligado ao recreio das crianças, proporcionando o contacto intergeracional.



Também a pedido do FRDL, o lar disponibiliza uma área mais resguardada para pessoas com demências e uma zona que, futuramente, será transformada em capela. “Os pedidos que fizemos ao provedor foram inteiramente respondidos, não por uma questão de interesse, mas pela preocupação em dar a melhor resposta aos utentes”, realçou Inês Dentinho, que elogiou o “dinamismo” e capacidade que tem sido revelada pela Misericórdia do Vimeiro de “estar atenta às necessidades da população”.

Foi assim com a criação da creche, a primeira resposta social da instituição, fundada em 1993, e depois com o ATL e com as respostas na área da terceira idade, ao nível do apoio domiciliário e do cento de convívio. “Hoje temos orgulho de terminar um ciclo, disponibilizando à população o Lar de São Sebastião”, disse o provedor, com os olhos marejados de lágrimas, para quem o “Vimeiro fica mais rico” com esta estrutura.

“As famílias podem agora contar com a Misericórdia para as apoiarmos desde a infância até à velhice”, acrescentou Miguel Macedo, que aproveitou a sua intervenção para denunciar os “ataques ao trabalho voluntário” por parte do “setor político, pondo em causa o funcionamento” deste tipo de instituições. “O trabalho social é um assunto demasiado sério. Não pode estar dependente dos humores e dos interesses partidários do momento”, afirmou.

Nessa linha de pensamento, Carlos Andrade, vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), denunciou o “buraco” que

se registou nos últimos anos no apoio estatal à construção de equipamentos sociais, recordando que o PARES, “o último grande programa” nesta área, “já tem uma dezena de anos”. Felizmente, disse, nesse “deserto” há sempre quem “dê uma pedrada no charco” e tenha capacidade de “ver mais longe”, referindo-se ao atual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Pedro Santana Lopes, que conseguiu “ver para além dos muros” da capital e ir ao encontro das outras irmandades, através do Fundo Rainha Dona Leonor, que tem ajudado a “qualificar as respostas dadas às pessoas que cuidados”.

Outro apoio determinante para a concretização deste sonho foi o apoio da Câmara Municipal de Alcobaça. “Foi em plena crise que Alcobaça fez o maior investimento em novos lares e ampliação dos existentes”, sublinhou Paulo Inácio, durante a inauguração do lar do Vimeiro.

As novas instalações da Misericórdia do Vimeiro foram benzidas pelo bispo-auxiliar de Lisboa, D. José Traquina, que enalteceu a importância da existência destas estruturas nas comunidades, que nascem da iniciativa de “homens bons” da terra e que depois vão “crescendo como árvores”.

Entre 2015 (ano em que foi criado) e 2016, o Fundo Rainha Dona Leonor – uma parceria entre UMP e Santa Casa de Lisboa – apoiou 46 empreitadas de Misericórdias em todo o território nacional. Este apoio representa um envelope financeiro na ordem dos sete milhões e seiscentos mil euros.

Aveiro Música de câmara na igreja

A Misericórdia de Aveiro juntou-se, mais uma vez, ao Conservatório Música Calouste Gulbenkian Aveiro para organizar o III ciclo de concertos de música de câmara. O evento, que acontece nos claustros da igreja da Misericórdia, teve o seu primeiro concerto no passado mês de fevereiro, com solos de violino, violoncelo e flauta. Com exceção para os meses de julho e agosto, este ciclo trará, uma vez por mês, até ao final de 2017, diferentes composições dos alunos do conservatório de música.



Vila do Conde ‘Sejamos a luz na vida uns dos outros’

“Sejamos a luz e justiça de Deus na vida uns dos outros” foi a mensagem deixada, no passado sábado, dia 18 de março, na Via Sacra ao Vivo realizada pelos utentes e colaboradores do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência de Touguinha. Esta iniciativa é realizada há 2 anos pela Misericórdia de Vila do Conde em parceria e colaboração com a Paróquia de São João Baptista. A comunidade sobrelotou o Teatro Municipal para poder assistir à encenação realizada por 44 utentes e 8 colaboradores.



Carnaval Os foliões da Misericórdia de Chaves (na foto) retrataram “Os 101 Dálmatas”

Folia marca agenda das Santas Casas

Folia O carnaval foi, mais uma vez, assinalado por diversas Misericórdias. As Santas Casas de Chaves, Boticas, Fundão, Vila Verde e Póvoa de Lanhoso foram algumas das que promoveram a folia entre utentes e colaboradores das diferentes respostas sociais.

Em Chaves houve baile de máscaras: em plena discoteca, os utentes do lar Santa Isabel brincaram e dançaram. “Algum dia pensei, com esta idade, andar mascarada na discoteca”, afirmou Laura Pereira, de 79 anos, disfarçada de boneca. Os utentes do Lar Nossa Senhora da Conceição, em Vidago, participaram no cortejo pelas ruas e também as crianças marcaram presença no desfile. Os foliões da creche e jardim-de-infância da Misericórdia, Casas dos Montes, retrataram “Os 101 Dálmatas”.

Em Boticas, as crianças do pré-escolar da Misericórdia e os utentes do Centro de Apoio a Deficientes do Alto Tâmega juntaram-se para um desfile. Os jovens surgiram disfarçados de “nutri chefes” numa alusão ao projeto Nutriciência, que promove uma alimentação equilibrada e saudável. Os utentes do centro recriaram a “matança do porco”, tradição local. Mas as festividades não se ficaram por aqui: os utentes do lar de Nossa Senhora da Livração e os utentes do lar de Santo Aleixo reuniram-se para um convívio com disfarces e folia.

A Santa Casa do Fundão conquistou o prémio de Melhor Carro Alegórico e uma menção honrosa, na categoria de Melhor Grupo Carnavalesco no desfile organizado pelos Caminheiros da Gardunha e pelo município local.

A Misericórdia de Vila Verde preparou dois dias de folia para utentes, colaboradores, pais e crianças, nas suas diferentes respostas. Desfiles, um concerto e brincadeiras uniram todos em festividade.

No âmbito das comemorações do centenário do hospital António Lopes realizou-se, no dia 26 de fevereiro, o desfile de carnaval da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, subordinado ao tema “O António Lopes, o Hospital e a Misericórdia”. O evento contou com a participação de utentes e colaboradores das diversas respostas sociais da Santa Casa.



TREX

Sistema de Chamada de Emergência Sem Fios

Sistema de chamada de emergência sem fios para lares e unidades de cuidados de saúde

Com o sistema TREX as chamadas são enviadas para equipamentos móveis, o que permite que as equipas de Assistência e Enfermagem recebam as chamadas independentemente do local onde se encontrem. A sua tecnologia sem fios permite uma instalação simples, rápida e a custos reduzidos, não requerendo cablagem. É assim um sistema adequado tanto para instalações novas como para remodelação de instalações existentes.

Como funciona

As chamadas feitas a partir dos módulos de chamada sem fios instalados nos quartos são automaticamente transmitidas para os aparelhos móveis Trex 2G atribuídos às equipas de Assistência e de Enfermagem, garantindo um alerta imediato, independentemente da localização das assistentes e/ou enfermeiras no edifício. A cobertura sem fios do sistema garante uma mobilidade total aos profissionais dentro das instalações.



www.infocontrol.pt

Centro Empresarial S. Sebastião, R. de S. Sebastião, Lt. 11, n.º 10
Albarraque, 2635-448 Rio de Mouro
Tel.: 214 309 290 | Fax: 214 309 299 | geral@infocontrol.pt

EM AÇÃO

Braga Parceria para estágios em turismo

A Santa Casa da Misericórdia de Braga e a escola profissional Profitecla celebraram, pelo terceiro ano consecutivo, um protocolo de cooperação. No âmbito desta parceria, os alunos do curso profissional de turismo daquela escola vão assumir diversas visitas guiadas, que passarão pelas igrejas da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos e ainda pelo Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga. O estágio terá início no dia 5 de abril estando a sua duração prevista até à Semana Santa.



Idosos em Leiria ganham novos ‘netos’ do coração

Utentes do lar de terceira idade da Misericórdia de Leiria vão partilhar saberes e experiências com crianças do Jardim-Escola João de Deus

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria Os olhos de Julieta Caiado brilham. Aos 74 anos e já com seis bisnetos, ganhou dois novos ‘netos’: a Joana e o Gustavo. Não são netos de sangue, mas do coração. Nas mãos, segura, embevecida, o presente que as crianças lhe trouxeram: um cartão com uma mensagem carinhosa, deixando-lhe “uma beijoquinha rechonchuda e carregadinha de ternura”. Na alma, guarda a “alegria” do momento.

Julieta Caiado é uma das utentes do Lar de Nossa Senhora da Encarnação, da Misericórdia de Leiria, integrada no projeto “Conta-me como era, aprende como é”, que, nos próximos quatro anos, vai juntar alunos do Jardim-Escola João de Deus e idosos da instituição.

Com a participação de 31 utentes do lar e de 42 crianças do 1.º ciclo, o programa pretende “fortificar” os laços intergeracionais, contribuindo, por um lado, para atenuar a solidão dos idosos e, por outro, para reforçar junto dos mais novos “os ensinamentos dados em contexto de sala de aula, facultando-lhes novas plataformas de conhecimento”.

“Vai ser muito bom. Iremos distrair com uma atividade diferente e, como somos pessoas vividas, eles podem ficar a saber mais alguma coisa. Também vamos aprender com eles. Os

mais pequenos têm sempre coisas a ensinar”, afiança Maria Leonor, que aos 83 anos ganhou também um novo ‘neto’.

Além da troca de experiências e de saberes, Julieta Caiado sublinha a “alegria que é ver crianças num sítio onde só há pessoas idosas”. E, pela amostra do segundo encontro, que teve lugar no passado dia 2 de Março, coincidindo com a assinatura do protocolo de colaboração entre as duas instituições, anteveem-se momentos de ternura e de diversão entre as duas gerações. Os idosos cantaram aos mais novos o hino do lar, intitulado “Arte de viver”, e as crianças responderam com a canção oficial da escola e presenteando os seus novos ‘avós’ com uma lembrança. Para o próximo mês, haverá mais.

Vera Sebastião, diretora do Jardim-Escola João de Deus, explica que estão previstas deslocações, “pelo menos mensais”, dos alunos ao lar, onde serão desenvolvidas atividades “pensadas na perspetiva dos idosos e das crianças, que possam ser úteis para ambas as gerações”. O que se pretende, diz, é que seja “um projeto

com benefícios no desenvolvimento pessoal, mas que seja também prazenteiro para todos”.

Esse é um desejo partilhado também por Carlos Poço, provedor da Misericórdia, que acredita que o convívio entre mais e menos novos será benéfico para ambas as gerações e permitirá a partilha de conhecimentos e de experiências. “Os avós têm muitas histórias para contar sobre como era no seu tempo e os pequeninos irão poder dizer-lhes como é agora”, sublinha o provedor, que agradeceu aos idosos a “disponibilidade para darem atenção aos meninos e vice-versa”.

“Haverá benefícios mútuos”, afirma Vera Sebastião, recordando que esta não é a primeira vez que as duas instituições partilham atividades. A diretora do Jardim-Escola conta que, ao longo dos anos, têm sido desenvolvidas ações pontuais, mas que agora a colaboração assumirá um carácter mais regular. “A proximidade física entre as duas instituições terá contribuído para o convite que nos fizemos, mas quero acreditar que a crença que temos na educação para os valores, com base nos afetos, também está na origem do desafio”, diz.

Presentes na assinatura do protocolo de colaboração, as vereadoras da Educação e da Ação Social da Câmara de Leiria, respetivamente, Anabela Graça e Ana Valentim, elogiaram a iniciativa. “É um projeto de envelhecimento ativo para os utentes da Misericórdia e de cidadania para as crianças”, disse Ana Valentim. Por seu lado, a vereadora da Educação dirigiu-se aos alunos do Jardim-Escola, chamando-os à atenção para a oportunidade de aprendizagem com os mais velhos. “Eles têm muitas coisas para vos ensinar.”

Provedor acredita que este projeto será benéfico para ambas as gerações porque vai permitir a partilha de conhecimentos e de experiências



Águeda Concerto vai reunir três Santas Casas

A Santa Casa da Misericórdia de Águeda vai promover, no próximo dia 8 de abril, o “Concerto de Primavera” que vai juntar ao grupo coral da instituição anfitriã outros dois coros de Santas Casas: Vila Verde e Ílhavo. Para o provedor anfitrião, António Mota Rodrigues, este momento cultural ganha especial dimensão por causa da missão social das Misericórdias. Com apoio da Câmara Municipal de Águeda, este evento vai ter lugar no Centro de Formação e Assistência Social.

FORTES PERANTE AS ADVERSIDADES

Autonomização Na casa abrigo da Misericórdia de Estremoz, o respeito é linguagem universal que ajuda a reconstruir vidas de mulheres e crianças

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Na casa abrigo da Misericórdia de Estremoz, o respeito é linguagem universal que se aprende desde o ventre materno. A aprendizagem da vida decorre sem sobressaltos na maior parte dos dias mas os fantasmas do passado surgem, por vezes, sem pedir licença. Apesar das histórias de vida marcadas por momentos de terror, as rotinas diárias das utentes são iguais a tantas outras: idas à escola, tarefas domésticas, formações ou passeios pela cidade. A monotonia dos dias acalma o espírito das mulheres e crianças que aqui constroem o seu plano de vida.

Os episódios, de violência física e psicológica, vividos anos a fio deixam marcas invisíveis a olho nu que o silêncio não consegue apagar. Por isso, a abordagem da equipa técnica passa pela compreensão e escuta atenta das angústias das utentes que, na sua maioria, chegam à nova morada com baixa autoestima, problemas de sono e apetite e dificuldade em lidar com as exigências dos filhos.

A palavra é, neste caso, a libertação da mente e do corpo da vítima que durante largos meses, ou mesmo anos, viveu aprisionado dentro do cerco do agressor. “Se ficarmos caladas, corremos o risco de cometer deslizes”, conta a mais jovem das utentes. Com uma maturidade fora do vulgar para a idade, Carolina (nome fictício) acumula experiências que preferia não conhecer. No primeiro ano da faculdade, saiu de casa dos pais adotivos para morar com o namorado e rapidamente o conto de fadas se tornou num filme de terror.

Ao contrário das histórias de encantar, o príncipe transformou-se numa fera e o “mar de rosas” dos primeiros tempos transfigurou-se numa tempestade de fúria. Carolina não podia sair com os amigos e qualquer passo dado fora de casa era controlado à distância. Se saía à rua para ir ao supermercado, ele ligava a perguntar onde tinha ido. O que sobrava em insultos faltava para o essencial: “se lhe pedia dinheiro para comprar pão dava-me um euro, se tanto”.

Do namoro de dois anos resultou o nascimento de Laura e a gravidez de Sara (nomes fictícios), que desde que chegaram a Estremoz já ganharam avós, tias e primas. “Esta que ainda não nasceu já é tão mimada que ainda não parei de receber brinquedos, roupas e sapatos”, conta-nos enquanto aconchega a barriga com a mão. Sem darem por isso, as meninas são motivo de esperança para a jovem mãe: “Podia ficar sem teto, sem comida, mas sem elas não. Não é preciso ter coragem, é preciso ser mãe. Elas ajudam-me muito sem saberem”.

Enquanto conversa com o VM, as imagens fugazes da lezíria ribatejana desbravada a passo veloz regressam ao presente como cenas de filme a preto e branco. Uma vez concluído o processo de autonomização, Carolina sonha voltar à terra onde cresceu “menina do campo” para fazer as pazes com a mãe adotiva – que “deixou para trás por uma relação que só trouxe as filhas de bom” – e transmitir à descendência os valores de respeito incutidos pela família.

Podia ficar sem teto, sem comida, mas sem elas não. Não é preciso ter coragem, é preciso ser mãe. Elas ajudam-me muito sem saberem.

Carolina (nome fictício)
22 anos



Estas coisas demoram tempo demais, uma vida, perdi dez anos da minha vida com ele e agora continua a perder tempo. Não vivo...

Aurora (nome fictício)
42 anos

Agora que conquistou novamente a sua liberdade, a jovem imagina uma vida a três numa casa modesta que para elas será um castelo de princesas. Não precisam de muito para serem felizes, apenas do carinho, harmonia e rotinas familiares que aconchegam no final do dia.

A meio da tarde, a pequena Laura acorda da sesta e procura a mãe com o olhar. A tia emprestada acolhe-a nos braços enquanto Carolina conversa com o VM e sussurra-lhe palavras de ternura que a despertam do sono. A criança de 15 meses gosta de ouvir a voz açucarada de Aurora (nome fictício) e conhece o seu colo de olhos fechados.

Quando avançamos pelo corredor, Carolina sabe que a pequena já acordou pelos passos de formiga que se ouvem na sala de estar. O reencontro é intenso sempre que se ausenta por breves instantes. Durante o primeiro ano de vida, a mãe foi dos poucos rostos que viu.

A hora de mudar a fralda é sinónimo de mãos pelo ar e gritos de impaciência mas

rapidamente estamos prontas para ir buscar Filipa (nome fictício) à escola. Quando nos vê aparecer no fundo da rua, a filha mais nova de Aurora corre esfuziante para os braços do irmão e dá um beijo repenicado na cabeça de Laura. Este é um ritual diário na vida das duas famílias que só fica concluído depois de uma ida ao parque. “Vamos fazer uma corrida até ao caixote do lixo”, desafia Filipa.

O espírito livre da menina que esvoaça pelas ruas de Estremoz contrasta com o rosto fechado da criança que chegou a esta cidade há quatro meses. Na primeira noite, Laura e Tomás choraram sem parar com receio do desconhecido mas aos poucos conquistaram os colegas de casa com as diabruras próprias da idade.

Quando a casa não é um lugar seguro e os monstros dormem na mesma cama que nós, a única salvação é denunciar a situação às autoridades e fugir para longe do agressor. Assim fizeram Aurora e os dois filhos, no verão de 2016, depois de um casamento de 10 anos que

terminou com ameaças de morte. Ainda hoje, esta mulher brasileira de 42 anos tem gravado na memória a imagem do marido com uma arma apontada à sua cabeça. Depois deste incidente, a única medida de coação aplicada ao atacante – apresentação semanal no posto policial da área de residência – não o impediu de seguir o rasto da família e obrigar a uma segunda fuga.

Para evitar encontros indesejáveis e salvaguardar a segurança das vítimas, as casas abrigo funcionam na penumbra da sociedade, que muitas vezes não compreende o papel destas estruturas de apoio. Os contactos com o exterior são geridos com extrema cautela e a convivência com a família e amigos obedece a certas recomendações. A proteção das vítimas obriga uma logística complicada quando se trata de enviar correspondência, ir ao médico ou prestar depoimentos no posto da polícia ou tribunal. Nestes casos, a deslocação a cidades

Continue na página 26 ►

DESTAQUE

15

A casa abrigo da Misericórdia de Estremoz tem capacidade para acolher 15 utentes e duas vagas de emergência. Neste momento, residem nesta resposta social seis crianças e sete mulheres entre os 22 e os 65 anos, com um historial de desemprego de longa duração e baixas qualificações profissionais. A maior parte das utentes é proveniente da zona sul do Tejo, em particular dos distritos de Setúbal e Évora.

6

Muitas vezes, o tempo limite de permanência na casa abrigo (seis meses) não é suficiente para concluir o processo de autonomização das utentes, havendo possibilidade de prorrogação da data. Quando se trata de uma mulher mais velha, as dificuldades de integração no mercado de trabalho ou formação são maiores, como é o caso de uma utente com 65 anos sem rede de suporte familiar que aguarda vaga numa estrutura residencial para pessoas idosas.

35 Mil

Em 2016, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou 35411 processos de apoio a vítimas de violência doméstica, um aumento de 8,1% face aos últimos 3 anos. Das 9347 vítimas identificadas, 81,9% eram do sexo feminino, com idades entre os 25 e os 54 anos (40,6%), e pertenciam a famílias nucleares com filhos (35%). A agressão continuada está presente em 75,8% dos casos, sendo que em 80% das situações o autor do crime era do sexo masculino.

► Continuação da página 25

ou distritos vizinhos é obrigatória, traduzindo-se em despesas avultadas no final do mês (Ver caixa).

Pela primeira vez em meses, Aurora pode dormir uma noite completa sem levar cotoveladas ou ser arrastada pelos cabelos: “Parecia que me deitava com o diabo”. Hoje em dia, quando se levanta de manhã, os únicos protestos que ouve são os da filha que teima em combinar as cores da saia com a camisola ou colocar múltiplos acessórios no cabelo.

Longe vão os tempos de brincadeira no Brasil em que cortava os “cabelos do milho” e corria mato fora com uma liberdade que não voltou a sentir em solo português. A saudade esfuma-se nos cheiros e paladares da infância pobre mas feliz. “Às vezes tenho saudades do arroz com feijão e ovo estrelado. É coisa simples mas gostosa”.

O regresso adiado durante largos anos está dependente da autorização do pai dos meninos, que tarda em chegar. Enquanto aguarda marcação do julgamento, a vida fica suspensa no tempo e os dias passam-se na incerteza de existir. “Estas coisas demoram tempo demais, uma vida, perdi dez anos da minha vida com ele e agora continua a perder tempo. Não vivo...”.

O processo de autonomização das utentes está concluído quando o equilíbrio emocional permite a reintegração no mercado de trabalho e na sociedade. “O apoio psicológico dá-lhes ferramentas para acreditarem que podem traçar um novo projeto de vida, sem estarem na dependência (financeira e emocional) de alguém”, explica a psicóloga da resposta social.

Através do acompanhamento individual e sessões de formação nas mais diversas áreas – desde informática, nutrição e matemática aplicada à vida no centro de emprego a cursos de carpintaria ou cozinha na CerciEstremoz – as mulheres adquirem competências básicas para reorganizar a vida familiar e regressar ao mercado de trabalho.

À exceção de casos pontuais de utentes que desencadeiam conflitos e processos disciplinares, o provedor da Misericórdia de Estremoz, Miguel Raimundo, revela com satisfação que a maior parte dos casos são de sucesso. “Algumas ficam aqui a viver e arranjam trabalho. Quando isso acontece, o papel da Misericórdia “na recuperação do ser humano e reintegração no meio social e familiar” é cumprido na plenitude.

Muitas vezes, o período de seis meses previsto para a autonomização não é suficiente para “construir e orientar uma vida de raiz” e é necessário prorrogar a data. A aprendizagem da vida demora o seu tempo e faz-se de avanços e recuos. A felicidade não é uma rua a direito, obriga, muitas vezes, a fazer atalhos e desvios.

Todos os dias são uma descoberta e contêm um sem fim de possibilidades. Os primeiros passos de Laura foram dados dentro destas quatro paredes e em apenas quinze dias já perdeu a conta ao número de trambolhões. Aos poucos, o passo ganha firmeza e a coragem prevalece perante os incentivos da mãe: “Não é preciso que o mundo seja sempre cor-de-rosa e cheio de flores mas quero que saibam dizer que ‘não’ e que sejam fortes perante as adversidades”.

Manter as vítimas longe do agressor

Pela natureza da resposta social e de acordo com a legislação que regula o funcionamento das casas abrigo, as vítimas são colocadas longe da área de residência e, essencialmente, longe do agressor. O encaminhamento dos casos é feito por serviços da Segurança Social, centros e linhas de atendimento, autoridades policiais, autarquias, etc. Mediante o envio de um relatório da vítima, a estrutura avalia o grau de risco e o envolvimento ou não de menores.

Gestão rigorosa da casa abrigo

Segundo o provedor Miguel Raimundo, a sustentabilidade financeira da estrutura é possível graças a uma gestão rigorosa. De modo a salvaguardar a segurança das vítimas e impedir que o agressor descubra o seu paradeiro, a Santa Casa enceta esforços na deslocação a consultas, entidades policiais e tribunais fora de Estremoz que implicam gastos avultados. “Se não suportássemos por outros meios esta logística, a resposta mostraria-se deficitária face às participações da Segurança Social”.

Um espaço onde é possível construir o futuro

Maternidade Misericórdia de Sines tem uma resposta social para ajudar jovens mães a preparar o futuro

TEXTO **JOAQUIM BERNARDO**

Ser menina, mulher e mãe em simultâneo são três pressupostos que não se deveriam conjugar. No entanto, quando assim acontece e não existe apoio para tal situação, o Estado e o setor social têm obrigação de intervir. Esta foi uma ideia veiculada pela secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, no dia 27 de Fevereiro, no seu discurso durante a inauguração das novas instalações da Mãe Sol, um Centro de Apoio à Vida da Misericórdia de Sines.

Inaugurado em 2001 com o objetivo de acolher e acompanhar jovens mães solteiras e grávidas com filhos menores, em situação de risco, este centro tem vagas para sete mães e sete bebés. Até aqui funcionou num apartamento em Vila Nova de Santo André, mas a falta de espaço e a degradação das instalações levaram a Misericórdia de Sines a aproveitar financiamento de algumas entidades para remodelação de um edifício desativado em Sines. Assim foi possível criar um espaço mais amplo, com sala de refeições, sala de estar, pátio exterior, sete quartos, três casas de banho, gabinete técnico e espaço de apoio para as auxiliares.

Mariana Lucas, diretora técnica da Mãe Sol refere que esta mudança trouxe claras vantagens: “agora estamos junto à sede da instituição à qual pertencemos e isso permite-nos usufruir dos serviços que esta proporciona, nomeadamente, transportes, refeitório, serviços administrativos e infantil. Além disso, a cidade de Sines oferece às utentes um leque diversificado de atividades extracurriculares, a nível cultural e desportivo. Em relação ao novo espaço, as instalações são completamente diferentes e adaptadas à realidade da Mãe Sol, sendo uma grande vantagem os quartos individuais que permitem uma maior privacidade às utentes”.

Desde a sua abertura, a Mãe Sol já acolheu 67 utentes, que por diferentes motivos necessitam de um acompanhamento que não

obtiveram no meio em que estavam inseridas. O atual grupo de utentes apresenta uma média de idades que se situa nos 17 anos, a maioria chegou à Misericórdia de Sines já depois de terem sido mães, são oriundas sobretudo do Algarve e da Margem Sul do Tejo e estão quase todas integradas na escola.

Gerir um grupo de adolescentes, que junta às vicissitudes próprias da idade as descobertas da maternidade, não é tarefa fácil, mas são as próprias utentes a reconhecer que o apoio que o centro lhes dá será determinante para o seu futuro.

Inês (nome fictício), de 17 anos, refere mesmo que não tem pressa em sair da Mãe Sol e não hesita em mencionar o melhor da instituição: “são as regras, a disciplina e as aprendizagens, que ainda assim não nos impedem de ter liberdade, e nos ajudam muito a conciliar os estudos, com os cuidados aos nossos filhos e com as tarefas da casa”.

Inês frequenta um curso de logística que lhe dará equivalência ao nono ano, mas tem como prioridade o filho de 16 meses e tem perfeita consciência do que pretende para o futuro: “quando sair daqui quero ter uma vida digna, ter a minha casa e proporcionar um bom futuro



Sines Centro visa acolher e acompanhar jovens mães solteiras e grávidas em situação de risco

ao meu filho. Não sei se ficarei aqui na zona ou se regresso para perto da minha família, mas quero muito ser independente e levar daqui todas as competências que puder. Quero acabar os estudos e tirar a carta”.

Sofia (nome fictício), outra utente da Mãe Sol, chegou há cerca de um ano e reconhece que aqui consegue organizar a vida sem problemas e sem conflitos à sua volta: “estou mais organizada, gosto de cá estar e ajudou-me muito encontrar pessoas que estão na mesma

situação que eu”. O facto de ter sido mãe há 14 meses não lhe alterou os sonhos e Sofia mantém a vontade de frequentar a universidade, depois de concluir o curso de marketing que frequenta atualmente.

Para o futuro, Sofia formula simples desejos: “quero ser feliz ao lado da minha filha, na minha própria casa, com o meu trabalho e a minha independência. Poderei ficar por aqui ou regressar à minha terra mas, até lá, quero aproveitar a minha passagem pela Mãe Sol,

que é uma excelente oportunidade para mim”.

Quanto à mudança de instalações ambas reconhecem, tal como todo o grupo, que esta foi positiva pois agora residem numa casa mais moderna, com mais condições, mais espaço e mais conforto. Ainda assim, há em todas elas alguma tristeza por terem abandonado Vila Nova de Santo André, uma cidade que já conheciam e onde deixaram os amigos. No entanto, nas suas curtas vidas até aqui repletas de mudanças e desafios, estas jovens já perceberam que este será apenas um pequeno percalço, fácil de ultrapassar.

Além dos corpos sociais da Misericórdia de Sines e da secretária de Estado Catarina Marcelino, a cerimónia de inauguração contou com a presença do bispo da de Beja, D. João Marcos, do presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas, e do representante do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Fernando Cardoso Ferreira.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Sines celebrou 500 anos de existência em 2016 e atualmente gere diversas respostas sociais que acompanham diariamente quase 500 pessoas e para o efeito conta com mais de 200 colaboradores. **VM**



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Água Gelificada

Purés de Fruta

Modulares Nutricionais



PalmeiroFoods
natural solutions

www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt - Informações: 707 200 411

EM FOCO

‘Vive-se um ambiente de família’



Alfeizerão Recorda-se de a mãe lhe contar que, quando era criança, adorava cantar e andava sempre a cantarolar. Mas, os anos foram passando e esse gosto como que adormeceu. E assim se manteve até quase aos 90 anos, quando Maria Odete Bicho se inscreveu na universidade sénior da Misericórdia de Alfeizerão, integrando, desde o início, o coro da instituição, que nasceu no final de 2015. Hoje, Maria Odete não só é o elemento mais velho do grupo como um dos seus membros mais entusiastas, fazendo duas vezes por semana a viagem entre Caldas da Rainha, onde vive, e Alfeizerão, sua terra natal, para participar nos ensaios. Vem com a filha, que frequenta as aulas de história e geografia local da universidade sénior. “É uma maravilha. Não imaginava que cantar

pudesse fazer tão bem”, diz a antiga comerciante que já ultrapassou nove décadas de vida, mas que mantém uma vitalidade invejável. “Nunca para”, confirmam algumas companheiras de cantorias. À semelhança do que acontece com a maioria dos elementos do coro, Adriana Gomes, de 74 anos, nunca tinha tido qualquer experiência ligada ao canto. “A música não me dizia muito. Foi preciso passar dos 70 anos para descobrir este gosto”, diz. Conta que chegou ao coro a convite de uma amiga. Fê-lo pelo “desafio de experimentar coisas novas”, e, claro, pelo convívio. “Faz-nos bem mudar de ares e ajuda-nos a manter o cérebro ativo”. Ainda com uma vida bastante preenchida, Maria Teresa encontrou no coro espaço para “uma ocupação diferente”. “Quem canta seus males espanta”, brinça

a coralista, que ingressou no grupo há poucas semanas. Apesar da curta experiência, já sente o espírito de grupo. “Vive-se um ambiente de família”, atesta Nuno Montez, o maestro e uma das almas do projeto. Foi ele que, quando recebeu o convite para lecionar as aulas de música e de instrumentos na universidade sénior, propôs a criação do coro, tendo, de “imediato”, recebido a aprovação do provedor. A adesão à iniciativa veio demonstrar que o instinto de Nuno Montez estava certo. Hoje, metade dos alunos da universidade sénior integra o coro. Para a maioria, foi uma estreia na música e já há quem se esteja também a aventurar em tocar instrumentos, como viola, cavaquinho e queléle. “Admiro muito estas pessoas. Para muitos, é a realização de um sonho de criança já

Atuações Criado em 2015, o coro da universidade sénior da Misericórdia de Alfeizerão já participou em diversos eventos organizados por instituições congêneres

na terceira idade”, frisa o professor. Ainda com uma vida curta, o coro da Misericórdia de Alfeizerão conta já com uma mão cheia de atuações. Na memória de muitos elementos está ainda gravado o espetáculo que fizeram em Caldas da Rainha, a propósito do Dia Mundial da Paz e que, além da música, contemplou a declamação de um poema. “Íamos todos vestidos de branco e o poema era lindo”, recorda Adriana Gomes. Para o provedor, José Monteiro e Castro, o projeto do coro “é uma aposta ganha” porque veio preencher uma lacuna da instituição e da freguesia, direcionada para “aqueles que já são demasiado idosos para continuarem a trabalhar e ainda muito jovens para se reformarem”.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**



2

ANOS

O coro da Irmandade de Alfeizerão foi criado em Outubro de 2015 pelo atual maestro e por alguns alunos que frequentava a universidade sénior da instituição.

Escola de música para a comunidade

Segundo o provedor, José Monteiro e Castro, é ambição da Misericórdia de Alfeizerão criar uma escola de música aberta à comunidade. Com vista à concretização deste sonho, a instituição irá fazer algumas obras de beneficiação na antiga escola primária da aldeia, cedida pela Câmara de Alcobaça.

25

ELEMENTOS

Com 25 elementos, o coro da Misericórdia de Alfeizerão nasceu no seio da universidade sénior que, atualmente, é frequentada por 50 alunos.

90

ANOS

O elemento mais velho do coro da Misericórdia de Alfeizerão é Maria Odete Bicho, que já completou 90 anos. O mais novo tem 50.

ESTANTE

Guião
prático
para futuro
sustentável



A economia social
em Portugal

José Manuel Fernandes
Grupo do Partido Popular
Europeu, Junho de 2016

Esta é uma “obra conjunta da economia social para a economia social”. O objetivo definido pelo autor nas primeiras páginas do livro reflete não apenas a colaboração de agentes do setor na obra – presidentes da União das Misericórdias, CASES, CNIS, União das Mutualidades, etc. – mas também a articulação de diversas fontes na construção de um guião prático que assegure o futuro sustentável das entidades da economia social.

Ao longo de 251 páginas, o eurodeputado José Manuel Fernandes apresenta um panorama da economia social ao longo da história, os desafios do futuro e a necessidade de novos modelos de intervenção, gestão e financiamento. Procurando lançar pistas sobre o caminho a seguir, o autor sublinha a necessidade de modernizar o financiamento e de encontrar alternativas face

ao financiamento público, que em 2012 representava 40% das receitas do setor em Portugal. Perante este cenário, o deputado cita estudos do Laboratório de Investimento Social que enfatizam a “importância do financiamento dos privados e autossustentabilidade das iniciativas da economia social” e elenca uma série de instrumentos financeiros que podem gerar oportunidades de inovação e renovação no setor. Em termos de fontes de financiamento disponíveis para a economia social em Portugal, são apresentados desde fundos geridos a nível nacional a fundo geridos centralmente pela Comissão Europeia. Instrumentos como o Fundo Social Europeu, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Horizonte 2020, Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos – Plano Juncker são alguns dos recursos

identificados neste âmbito. Uma vez que se trata de um “guião para os protagonistas da economia social”, como referiu o vice-presidente do Partido Popular Europeu na apresentação da obra a 22 de fevereiro, o livro dedica um capítulo à elaboração de candidaturas aos fundos comunitários e nacionais ao dispor, que inclui conselhos de financiadores, especialistas e avaliadores de candidaturas. Este livro coordenado pelo eurodeputado José Manuel Fernandes foi apresentado no passado dia 22 de Fevereiro, no Auditório D. Pedro IV da Misericórdia do Porto, numa cerimónia que contou com as intervenções do comissário europeu Carlos Moedas e do eurodeputado Paulo Rangel e com a presença autarcas e dirigentes de instituições do setor social. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO
DE FREITAS**

Passeio
pelo tempo
da história



500 anos
da Misericórdia
de Guimarães

Vários autores
Misericórdia de Guimarães, 2016

Esta é uma obra que condensa, em pouco mais de 300 páginas, 500 anos de história. A vida, a obra e a história, material e imaterial dos 500 anos da Misericórdia de Guimarães que convidou um conjunto de estudiosos para refletir sobre a história dos valores, das pessoas e dos objetos da instituição. Segundo a provedora Noémia Carneiro, “as palavras escritas representam muito do passado da Misericórdia, mas tornam mais consistente o seu futuro, por permitirem compreender a perenidade de uma missão concebida para dar proteção a quem dela precisa, uma obra intemporal de valor social cada vez mais significativo”. A responsável, que assina o prefácio, recorda ainda que a Misericórdia de Guimarães “atravessou crises e convulsões políticas, não lhes ficou naturalmente alheia, assistiu a guerras e

epidemias, abrigou e tratou órfãos, viúvas e estropiados”. “Fez tantas e tão diversas coisas”, relata Noémia Carneiro, destacando também o esforço encetado no sentido de salvaguardar património: “guardou e classificou tantos documentos de valor inestimável, tem atualmente um património móvel e arquivístico inventariado de mais de mil e quinhentas peças, é um livro de história em movimento permanente”. Por isso, enfatiza, “o estudo do património conservado pela Misericórdia de Guimarães é um passeio pelos tempos da sua história, partilhado pelos irmãos de hoje para homenagear os de ontem, com os olhos postos num futuro que se quer mais longo que o passado de cinco séculos”. Esta publicação foi executada, em parceria, pela Santa Casa de Guimarães e a Associação Muralha, que

assumiu a sua coordenação. A Muralha é uma associação, com sede em Guimarães, cujo objetivo é contribuir para a defesa, estudo e divulgação do património cultural e natural, sua conservação e recuperação, bem como a prática de quaisquer outras atividades de índole cultural. Para a provedora da Misericórdia de Guimarães, “a Muralha é um parceiro óbvio” por causa do seu “papel decisivo na proteção do património vimaranense”, entre outros. Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães foi fundada em 1511 e atualmente acompanha diariamente quase 350 pessoas. Além de respostas sociais e de saúde, a instituição é promotora de diversas iniciativas com vista à conservação e valorização do seu património artístico e cultural. **VM**

TEXTO **GONÇALO MENDES**



D. Elvira Câmara
Lopes: breves notas
de uma vida seguida
de um diário de
viagem

José Abílio Coelho (Org.)
Misericórdia de Póvoa
de Lanhoso, 2017

O opúsculo, com introdução, organização e notas do historiador José Abílio Coelho, é mais uma homenagem da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso à memória da benemérita D. Elvira Câmara Lopes. O diário de viagem que se transcreve foi redigido pela benemérita durante um passeio de família que teve lugar no verão de 1895 e que a levou de Lisboa a França, com passagens pela Suíça, Áustria e Alemanha.



Ética aplicada
ao serviço social
– dilemas
e práticas
profissionais

Maria Irene
de Carvalho
Pactor, 2016

Esta publicação da editora Pactor propõe uma reflexão sobre ética e deontologia na comunidade em geral e na comunidade de serviço social em particular. Nela são analisados textos de referência, à luz da experiência profissional da autora enquanto assistente social e supervisora externa de práticas sociais. A autora é docente, investigadora e produtora de conhecimento na área de serviço social.



As 14 obras
de misericórdia

Vários autores
Misericórdia de Vagos,
2017

Com prefácio de Vítor Melícias, esta edição da Misericórdia de Vagos junta imagens e palavras sobre as obras de misericórdia. Para o efeito, foram convidados artistas plásticos e “pessoas com mérito, sabedoria e de boa vontade” para mostrarem a sua visão sobre o tema. “O património cultural da Misericórdia de Vagos está mais rico”, escreve o provedor na nota de abertura.



Orações, rimas e
outras coisas da vida

António Maria Gomes
Santos
Misericórdia de Pernes, 2017

Este livro junta orações, poemas e outras histórias da autoria de António Maria Gomes Santos, utente da Santa Casa da Misericórdia de Pernes que faleceu poucos dias antes do seu lançamento oficial. A edição integra uma coleção de publicações dedicadas aos utentes e reúne também testemunhos, na primeira pessoa, de alguns dos que com conviveram o autor, do passado ao presente.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**
(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

‘Alimentação é uma maneira fantástica de comunicar’

Projeto Nutriciência terminou com o lançamento de um livro de receitas para refeições saborosas e adequadas do ponto de vista nutricional

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Nutriciência Creme de lentilhas verdes. Lulas à bordalesa. Cozido à portuguesa. Estas são apenas três das trinta receitas compiladas no livro “Nutriciência à Mesa”. A publicação é o resultado do projeto “Nutriciência: Jogar, Cozinhar e Aprender”, desenvolvido pela Universidade do Porto, financiado pelo Programa Europeu EEA Grants, com o apoio do Serviço Nacional de Saúde e com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas, da RTP e da Universidade de Oslo.

O encerramento do projeto aconteceu no dia 30 de Março, na Reitoria da Universidade do Porto, perante uma plateia que durante alguns meses jogou, cozinhou e aprendeu. Falamos de famílias, técnicos, voluntários, cozinheiros e mentores.

A intervenção chegou a cerca de 40 Misericórdias do país, envolvendo mais de cinco mil crianças, respectivas famílias e técnicos das instituições participantes. “Um sucesso”. Frase repetida, de forma unânime, por todos os intervenientes.

Fernanda Ribeiro, diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), sublinhou a importância de partilhar a investigação com a comunidade. Para a investigadora “a parceria com a UMP é o resultado efetivo



Nutriciência Encerramento do projeto aconteceu na Reitoria da Universidade do Porto

de que é possível promover investigação com intervenção”. De facto, como reforçou Pedro Moreira, diretor da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP), “olhando para todos os capítulos desta ‘história’ é delicioso perceber toda a emotividade que aqui esteve envolvida. Muito para além de comer, a alimentação é uma maneira fantástica de comunicar”, concluiu reconhecendo que este foi dos projetos mais entusiasmantes em que esteve envolvido.

Recordando que o excesso de peso nas crianças foi a base para a ideia inicial, José Azevedo, coordenador do projeto, congratulou as Misericórdias e as famílias pela forma como abraçaram este desafio. “Não esperávamos tal entusiasmo. Foi extremamente gratificante”, continuou relevando o apoio “inexcedível da UMP”. Manuel de Lemos, presidente da UMP, confessou que não imaginava que o projeto tivesse a dimensão alcançada. Em declarações ao Voz das Misericórdias (VM), o presidente

confessa a importância das Misericórdias em matéria de saúde. “São estas e outras ações que nos qualificam, que nos ajudam a ajudar. Estamos cá para os seniores, para as crianças, para toda a população. Como diz o ditado: de pequenino se torce o pepino”.

Para Paulo Moreira, responsável da UMP pelo acompanhamento do Nutriciência, agora que a fase experimental terminou, o desafio a lançar às Misericórdias passa por continuar a melhoria dos hábitos alimentares. À semelhança da Santa Casa de Ponte de Sor, vencedora do prémio Sustentabilidade, por já ter garantida a continuação do projeto, é importante que outras sigam o modelo. “Ponte de Sor é um exemplo do resultado prático do Nutriciência. Esta Misericórdia, aplicando os ensinamentos do dia-a-dia, teve o reconhecimento do Ministério da Educação que validou para os próximos anos um conjunto de atividades no âmbito dos hábitos de alimentação saudáveis”. Para o futuro, e dado o sucesso alcançado, Paulo Moreira acredita que estão criadas as condições para continuar um trabalho de melhoria alimentar junto das crianças, famílias e população em geral.

Recorde-se que a RTP está a transmitir o programa de culinária “Nutriciência”. Na cozinha, o chef Hélio Loureiro e a nutricionista Patrícia Padrão confeccionam as receitas do livro, selecionadas de um total de 700. O programa mostra como preparar refeições saborosas e adequadas do ponto de vista nutricional, ricas em hortícolas e com menor quantidade de sal. Em cada receita, é dado a conhecer uma curiosidade nutricional sobre um ingrediente ou método culinário. **VM**

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Gonçalo Mendes
Joaquim Bernardo
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

TICTAC
ASSESSORIA EMPRESARIAL
Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários
Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt